

ANNO 2 Nº 51

PREÇO 400 Rs P 952

RUA NOVA



ITALA FERREIRA

PERFUMES "CASA ESPELHO"
 GRAVATAS
 CAMISAS
 MEIAS

Rua Nova 243

DESAFIA QUALQUER CONCORRENCIA

FABRICA ZENITH

DURÃES CARDOSO & CIA.

IMPORTADORES DE FARINHA DE TRIGO E ESTIVAS

Exportadores de assucar, cereaes, e café

Fabrica:

Escriptorio:

34 — Rua João do Rego, Ilha dos Carvalhos, 52, 218 e 221

TELEPHONE 147 — TELEPHONE 343

Telegramma: ZENITH

Codigos: RIBEIRO e BORGES

A Sorte quem dá
é Deus e
na loteria é a casa
MONTE DE OURO

Rua 1.^o de Março, 90

Saboaria Parahybana

Seixas Irmãos & Cia.

— Parahyba do Norte —

A mais importante do paiz pela grande variedade e excellente qualidade de seus sabonetes e tambem pela sua enorme producção Os seus sabonetes são incontestavelmente os melhores, porque conservam authenticos, até o final, os perfumes nelles empregados E' a que produz maior variedade de sabonetes Perfumados e Medicinaes Recommendamos ás exmas. familias as seguintes marcas de sabonetes perfumados:

FELIPE'A — O idéal para as pessoas de fino gosto. Sabonete de luxo, typo francez, aroma sem rival.

EPITACIO PESSOA — Perfume agradabilissimo.

BILLA — Perfume de Agua de Colonia, sabonete oval e de preço rasoavel.

GENTLEMAN — Sabonete finissimo, de grande reputação.

SANDALO — Sabonete grande, redondo, perfume Lavander, concentrado e muito aromatico.

ANGELITA — Perfume rosa, extra-fino, fabrico esmerado.

ORCHIDE'A — Delicioso sabonete, perfume Rainha das Flores.

SEIXAS — Perfume Flôr do Brasil é um sabonete que se impoz pela sua optima qualidade, comparada ao seu diminuto preço.

SONHO DAS NYMPHAS — Reclame da Fabrica, perfume delicioso e permanente. Custo diminuto.

PRINCESS — E' um optimo sabonete, muito duravel, bem perfumado e a preço excessivamente commodo.

SANTAL — E' um sabonete de baixo preço; esta marca combaterá todas as semelhantes, devido ao seu agradável aroma, muito concentrado, pres-tando-se não só á mais fina "toilette",

como tambem para a barba. O seu uso equivale a um seguro reclame.

SABÃO "JASPE" — em blocos de 150 grammas, consistente, economico e de superior qualidade.

TEMOS EM DEPOSITO OS SEGUINTES:

SABONETES MEDICINAES

Fabrico esmerado por habil chimico. Maximo escrupulo nas dosagens dos medicamentos. Preços excessivamente commodos.

| | |
|------------------------------|------|
| Alcatrão | 10 % |
| Alcatrão e enxofre | 10 % |
| Alcatrão e ichtyol | 5 % |
| Enxofre | 10 % |
| Ichtyol | 1 % |
| Sublimado | 1 % |
| Sublimado e ichtyol | 1 % |
| Araroba | 1 % |
| Araroba e ichtyol | 1 % |
| Sublimado e resorecina | 1 % |
| Phenicado | 2 % |
| Lysol | 4 % |
| Boricado | 5 % |
| Sulphuroso | 5 % |
| Sulphuroso e phenicado | 8 % |
| Creolina | 5 % |

RECOMMENDAMOS:

SABÃO "PROTECTOR", hygienico, catbolico, optimo desinfectante, não prejudica a pelle.

Rossbach Brasil

Company

NEW-YORK — PERNAMBUCO — BAHIA —
MACEIO' — PARAHYBA —
CEARA' — PIAUHY

EXPORTADORES

Pernambuco: — FABRICA DE OLEOS

OLEOS DE VERÃO E DE INVERNO, DE CAROÇO DE ALGODÃO

Rua Barão do Triumpho n. 466. — (Rua do Brum)

Caixa do Correio n. 109. — (Telephone n. 418)

End. Telegraphico — "ROSSBACH"

COMPRA: PELLAS DE CABRA,
CARNEIRO, VEADO, ETC., COUROS DE BOI

BORRACHA DE MANIÇOBA

MANGABEIRA ETC., CERA DE

CARNAU'BA, CAROÇOS DE

ALGODÃO

P. U. A. - N. O. V. A

PROPRIEDADE E DIRECÇÃO DE OSWALDO SANTIAGO

PUBLICAÇÃO SEMANAL

SECRETARIO: Renato Vieira de Mello

GERENTE: Nelson de Almeida

N.º 51

RECIFE, 24 DE ABRIL DE 1926

Anno 2.º

SEMANA POLITICA

Atravessamos, friamente, a semana do armistício... Desde que o Meduana entrou na Guanabára que se esperam acontecimentos, mas se esperam placidamente, porque tudo ou quasi tudo indica que a candidatura do sr. Estacio Coimbra está dominando, dia a dia, a opinião publica. Ha como que uma fascinação geral — todos a querem, com o maior enthusiasmo.

Todos, dizemos mal — falta o senador Borba abrir mão da sua intransigencia, para vir, tambem, formar ao lado dos que se batem por uma solução digna e harmoniosa.

Até esta hora ninguem sabe se o ex-homem de Goyanna, aceita ou não o nome do vice-presidente da Republica.

Ha quem affirme que sim, mediante compromissos senatoriacs: ha quem diga, dura e seccamente, que não.

E' isso, só e só, que tem preocupado a attenção publica.

— O Borba (dizem os seus amigos mais intimos) não engolirá nunca o Estacio. Se o fizer, perderá dois terços de seu partido, por que ninguem está disposto a se incompatibilisar, a tomar posições de franco combate á candidatura estacista, como nós temos feito, para depois ver Estacio e Borba de mãos dadas, sem uma recompensa satisfactoria para os que se sacrificaram. Não, o chefe não aceitará!

Diante disso, surgem reflexões, umas justificaveis; outras, absurdas.

Eis a reflexão de um imparcial:

"Dizem que o senador Borba é um desinteressado, um desambicioso, que só luta e se expõe ás campanhas politicas por amor a Pernambuco. Logicamente, dentro dessa sua feição, só poderia ter duas attitudes: considerando o sr. Estacio um candidato capaz — aceite-o, desde o principio, sem oppor qualquer embargo á sua escolha; considerando-o máo, repudie-o leal e corajosamente, porque a seu ver não se constituia uma segurança para a grandeza do Estado. Entretanto, porém, em negociações, procurando amenisar com promessas de cargos e outras iguarias, o ostracismo que o espera, caso permaneça irreductivel, o senador Borba faz um simples jogo, cujo resultado unico é demonstrar que as suas posições de combate, obedecem a um plano de commerciante turco, para ver se o freguez se embrulha e, como precisa do artigo, abre a bolsa prodigamente. Se, entretanto, o freguez quer fugir ao negocio — vamos com calma, façamos reduções, baixemos o preço da mercadoria, contanto que elle não saia sem fechar o negocio... E' nesse pé que estamos agora, segundo fallam os entendidos. Mas, se ao senador Borba, forem offerecidas tantas vantagens que elle, esquecido da entrevista que deu aqui e transcreveu no Rio, fosse a prestigiar o sr. Estacio, onde ficaria sua lendaria desambição pessoal?"

Baptista da Costa morreu. Morreu o fino artista da ternura do *Idyllio Rustico*, da evocação das *Quaresmas*, do bucolismo do *A caminho do curral*, da irradiação luminosa da *Manhã*.

A modalidade do extinto director da Escola de Bellas Artes, do Rio de Janeiro, era a *facies* tranquillo e lyrico da paisagem. Baptista era um dos principaes traductores desse estado psychico, desse estado sereno e pastoril de nossa natureza.

“Sob o seu pínzel (escreve-o certo critico de arte alagoana) as arvores evidentemente vibram na gloria vegetal que as animam, vivem os rios, cujas aguas transparentes cantam ou soluçam sob a ramaria e o sol; sente-se a luz esparramada e a belleza dos seus ceus azulados, a palpitação grande e doce que há em todos os seus motivos”. E — acrescenta Landelino Freire — “nenhum se lhe egualha na revelação de qualidades de interpretação, colorido, sentimento e objectividade, ao transportar para a tela o scenario brasileiro; nenhum o excedeu na sinceridade com que interpreta as infinitas nuances do nosso verde, das nossas arvores, das nossas florestas, das nossas

paisagens, sempre cheias de luz, de tons, de brilho e indiziveis encantos, nem na sobriedade, no sentimento e na fidelidade com que sabe reproduzir.”

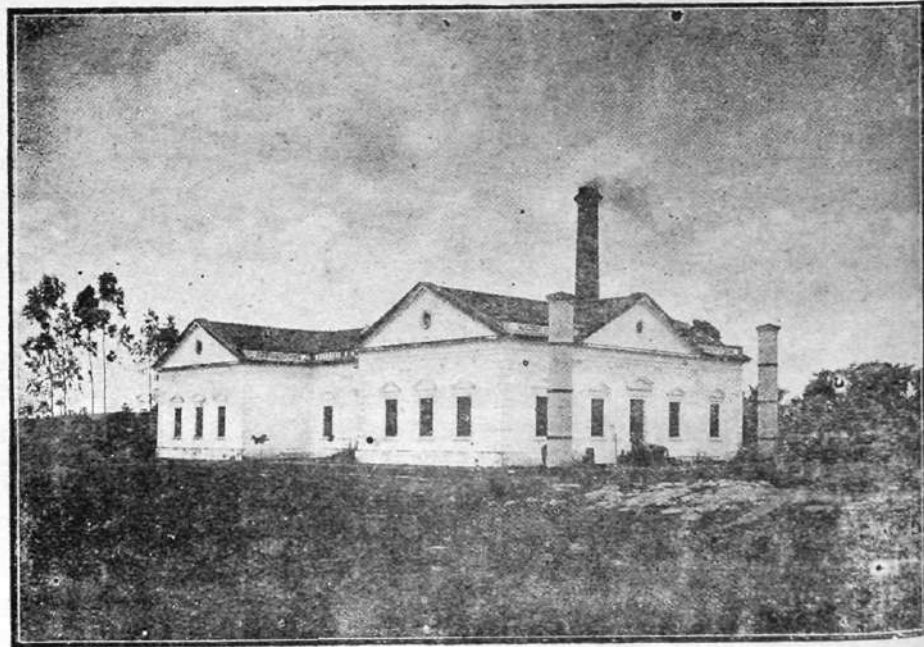
Baptista nasceu no Rio de Janeiro, ha mais de sessenta annos. Iniciando os estudos no actual Instituto Profissional Masculino, transferiu-se para a Escola em 1885, onde teve a oportunidade de ser discipulo de uma pleiade de mestres da pintura brasileira, como J. Medeiros, como Souza Lobo, como Amoedo, como Zeferino.

Quasi todas as suas telas são, hoje, difficeis de ser visitadas, porque pertencem ás galerias particulares. A familia Oswaldo Cruz possui *Para a pesca*; o dr. Arthur Lemos *A Prisioneira*; Emilio Grandmasson o *Idyllio Rustico*; Augusto de Freitas a tela *Panca pressa*; Landelino Freire a *Tranquillidade*.

Baptista da Costa foi, como Telles Junior, um dos maiores paisageitas brasileiros. Seu nome figura, com brilho, ao lado dos que mais se distinguiram nessa especialidade, entre Vinet, Augusto Muller, Agostinho da Motta, Caron, Parlagreco e Felix Emilio.

INDUSTRIA PERNAMBUCANA

Fabrica e Cofres Tigre, da firma A. Tigre & Cia., desta capital



NO SORRISO

DA

NATU-

REZA



Aspecto deslumbrante da Ilha do Pina, onde a Natureza parece sorrir ao contemplar-se o verde e luxuriante coqueiral que se descortina.

Aquelle velho professor de linguas da rua da Aurora 209

...allias eu sei da historia de um professor de barbas brancas. E' uma velha historia de pensamentos. E' uma historia curiosa como todas as historias da sensibilidade humana. E todas as historias da sensibilidade humana são mais ou menos tristes, mais ou menos farnambulescas.

Elle foi moço. Por certo que o foi. Moço e forte. Na sua juventude viu-se cercado desse esplendor evanescente das mulheres unicamente bellas.

Ao seu lado, o rio da vida corria manso, corria manso com a sua mocidade. E porque a mocidade quer dizer loucura e quer dizer atordoamento dos sentidos, elle era assaz intelligente para se conduzir, de espirito sereno, entre as loucuras da mocidade.

Um dia, aquelle esplendor das mulheres bellas, fugitivo como as cousas que não teem eternidade, cessou de brilhar em seu caminho, á margem de sua vida, que corria mansa como um rio manso.

Elle viu tudo aquillo fugindo, fugindo e viu tudo isso de sua intelligencia mais acima de tudo aquillo que fugia no esplendor das cousas passageiras.

Viu a vida como um philosopho, como um vulto superior de homem, que entre os demais typos e valores da vida, escolhe o prazer de ser só e ser raro, na cultura e no talento. Deixou que as cousas passassem, nos seus fulgores que findam, com a graça e o sorriso das mulheres unicamente bellas.

Correr ao seu lado? Para que, se a verdade da belleza está no esquecimento da propria belleza!

Toldar com amores execrandos, o rio manso de sua vida gloriosa, para que? Para que, si esses amores são da carne e o amor do espirito é mais sublime e duradouro?

E o sombrio professor de barbas encanecidas, afastou-se do convívio da belleza que passa e que não dura e, então, encheu a cabeça de linguas, enfeitou-a de idiomas complicados, de dialectos sonoros prehenchendo os niços de suas faculdades com as azas de chammias do lendario condor da sabedoria.

Era, então, um homem maravilhoso, versado na dialectica, subtil na rhetorica, portentoso na eloquencia academica, na tribuna livre das velhas obras escolásticas.

Por esse tempo mesmo, já se afastavam delle os encantos da vida ruidosa; dahi seus propositos meliores serem um largo conhecimento das cousas, o entendimento completo do mundo, o pensamento mais subtil da sabedoria humana.

Que mais, então? E dahi começaram florindo em sua cabeça os lirios candidos que o outomno mental semeia nas frentes pensadoras. O outomno mental? Mas, a intelligencia não envelhece, — aperfeiçoa-se entre a volupia de saber e o tormento de duvidar. E as nevoas do inverno começaram a escrever na sua frente uma geographia de rugas e como nas arvores frondosas segurando aqui e ali pequenas grinaldas de gelo.

A vida passa? — A vida passa. E a intelligencia? A intelligencia não passa com a vida porque é uma reminiscencia viva e latente de tudo.

Pois bem. Esse professor existe. Existe. Anda por dentro de casa, de chambre, a cabelleira pobre e cheia de nevoa, penteada para traz no velho estylo romantico.

E' uma especie de Victor Hugo sem aquella barba aggressiva que espantava os leões do ultimo seculo.

Esse professor usa um chambre ordinario de florões vermelhos e uma cigarros baratos. Não lhe sei o nome. Vejo-o, com sympathia, quando passo pela rua da Aurora 209, como si aquillo, um

recanto de rua, fosse uma agua furtada de poetas, bohemios e sonhadores, e Henrique Murger fosse vivo, dir-lhe-lia: "Meu irmão venha para cá. Esses seus habitos de se misturar com livros dão-lhe uns ares de feliceiro, de um "sabe-tudo" que tira da minguada usura do talento o pão desgraçado de "sua vida".

Eu, não; eu não, que não digo nada. Passo por elle, passando por ali, e tenho muita pena. E' um cerebro do mundo, um polyglotta, um homem que sabe linguas quando ninguem quer saber de linguas e prefere á cultura as mulheres e o foot-ball. O professor vende o que sabe, mas ninguem quer comprar a sua sabedoria. E', finalmente, um pobre homem o meu candido professor!

Quando eu por ali passar agora, dir-lhe-ei: "Bom dia mestre!"

Dê-me a sua cultura que eu vencerai o mundo!

E eu venceria o mundo? E porque ainda o não venceste, ó meu espirito duvidoso e amargurado?

E' porque com elle, o velho professor de linguas, com a cabeça enfeitada de cabellos brancos, eu sou um isolado, um solitario da vida, uma juventude que envelhece fora de todos os preconceitos humanos, tocado de solidão, dentro da minha individualidade sonhadora que tanto me afasta do orgulho e da vaidade para me insular na radiosa intimidade de minha vida intellectual.

ESDRAS-FARIAS.

RESIGNADO

Soffrer e amar! Bemdito o teu destino

Miserando poeta, nesta vida!

Soffrer a afronta do ser pequenino ...

Amar a Gloria embora inattingida...

No teu cerebro forte, adamantino,

Onde fulge a Belleza einobrecida,

Ha um mundo tão casto, tão divino,

Longe da humana vista presumida.

Alma affeita á tristeza, no entrelanto,

Para que a turba não te jogue a offensa,

Guardas em casa o verdadeiro pranto...

E's o orgulho de todas as Idades!

E para tua excelsa recompensa

Terás, na Morte, um mundo sem Maldades...

Anteogenes Cordeiro.

"RUA NOVA" NOS LARES

ESPHINGE



O illustre cavalheiro dr. Arlindo Puppe ao lado de sua virtuosa consorte d. Edith Puppe e de seus graciosos filhinhos.

BOAS FESTAS (!)

*Julio Cégo (de um olho) rapazóla
Pedante, presumpçoso almofadinha,
Andava enamorado da Rittinha,
Póbre e orphã de pai, essa moçoila.*

*Pelo Natal passado, êsse pachóla
Encontrando-a no lar, triste e sozinha,
Propoz-lhe... casamento. E a pobrezinha
Acreditou nas juras do gabóla.*

*No dia de ANNO BOM, tentou deixá-la...
Mas no momento em que arrumava a mala,
Alguem bateu-lhe á porta. Elle apressado*

*Vem-na abrir, sem prever as ameaças...
Eram a moça e a mãe com cinco praças
E o carrancudo sub-delegado (!)...*

ZE' DO NORTE.

Do "Fogos de Vista" a publicar.

A cigarra estridulava annunciando Ave-Maria.

Entievada por aquelle canto estridente e louco, fiquei a ver, abstracta, indifferente o pequenino busto de uma esphinge em bronze.

"Dissera-me alguem :

E's tão enigmática, tão mysteriosa, tão incomprehensivel, tanto, que te assemelhas aquella figurinha egypcia, alli!...

E agora, nesta hora de reminiscencia, de saudade fico a olhá-la, com o coração a bater-me descompassadamente

As pulsações rapidas demonstram a emoção do meu espirito no desejo de amar, desfazendo todo enigma, e a desconfiança do imprevisivel, no receio d'uma desillusão...

A tarde cahindo lenta e vagarosa, cobre a solidão dos ceus como um espisso manto sápicado de pedecinhos rutilantes de ouro pallido.

São as primeiras estrellas que surgem...

Lá fóra, não ouvi se ouve o canto mavioso da cigarra, e, no meu gabinete a sós, com a pequenina "esphinge entre as minhas mãos inertes e, frias, continuo no meu silencio que é a expressão de tudo que não falla...

Longe muito longe, Venus brilha e tremula como uma grande lagrima suspensa nos ciltios do infinito...

A. LIMA

Resposta a uma carta azul

JUANITA MACHADO

Que te hei de dizer minha amiga?
Que te hei de dizer?...

Quem és tu que vens a mim, na
doçura constante de uma carta azul?

Vejo-te a alma pelos rasgados das
tuas phrases amoraveis e lindas.

A tua alma tem a côr dos versos
de Musset.

E eu que te não conheço, que não sei
de ti, mais que este nome pequenino e ro-
sado como a bocca de um bêbê; eu te
chamo assim: — Minha amiga — Por-
que o és certamente,
na espiritualidade
desse intangível sen-
timento, nesse pa-
cto das almas que
sonham e que an-
seiam...

As almas como a
tua, que estão pre-
sas á roda de Ixion,
e que fremem na re-
volta dessa attitude
ironica e esteril,
são dignas do sol e
das estrellas.

Queres então en-
trar na minha ten-
da de artista? Pobre
tenda, verás; sem
flamullas por fóra,
sem grandezas por
dentro. Uma tenda de agareno na desolada
aridez de um deserto onde terás apenas a
seivagem belleza das frondes na graça de
um pequeno oasis e a fantasmagoria das
nuvens pelo céu escampo.

Frescuras de aguas crystalinas, sabôr
de fructos agrestes, paizagens de nuvens
fugidias.

Mas entra creatura suave, entra com
teu sorriso de sol; entra com tua alma de
lunar.

Hei de arranjar-te pôr leito, algumas
pelles macias, que são trophéus de comba-
tes, gostarás o sabôr de fructos agrestes
mas beberás a agua purissima do meu affe-
cto.

Queres? E' tão pouco, e o mundo é tão
bello, e tão rico, e ha tanto prazer por lá.

Mas, entra si te apraz, estendo-te am-
bas as mãos, num gesto de franca alegria.

Senta-te e descança e já que queres,
aos meus versos lerdos como o trotar de

um dromedario, eu
t'os recitarei, nas
horas de luz, ou
nas horas veladas,
porém! bem bai-
xinho para não
entristecer a "Ale-
gria" que vai
ficar cantando, co-
mo a tua carta azul
entre a minh'alma e
a tua.

Me escreverás ain-
da?

Se o fizeres eu te
contarei a historia
que me pedes.

Agora escuta os
meus versos:

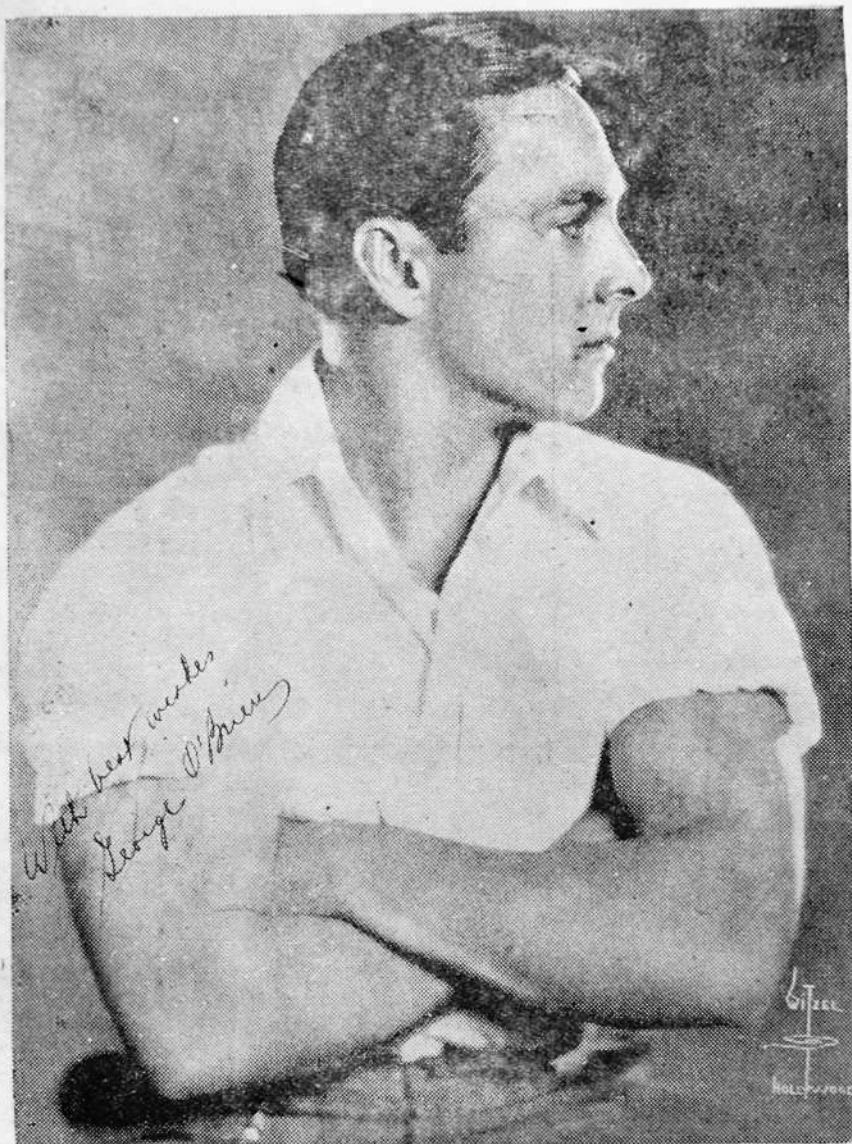
"Amôr sonho de opio, maravilha, illusão...
Portentoso senhor que é magico e fakir.
Olhos verdes que atraem n'uma allucinação
Mãos que acariciam, para depois ferir

Amôr, tortura doce á alma que a padece,
Amôr, vinho amargo que a bocca nos adoça,
Amôr, son de violino, rumor lento de prece,
Tristeza que nos alenta, doença que remôça.

Agora o meu beijo.



N
O
M
U
N
D
O



D
A
T
E
L
A

A DESFORRA

Por GEORGE O'BRIEN, BILLI DOVE e HARRY MOSEY

As grandes empresas cinematographicas nos Estados Unidos, n'uma lucta titanica para a conquista dos mercados mundiaes, lancam-se, phreneticamente, no louvavel desejo de merecerem as sympathias do publico, a um trabalho grandioso, desejosas, não só de supplantarem

as demais concorrentes, mas ainda de se ultrapassarem a si mesmas.

Tal é o caso da Fox Film que produziu uma das maravilhas da cinematlandia ao terminar a confecção da "A Desforra", que dentro de breves dias será apresentada ao publico pernambu-

cano no cinema "Royal", a elegante "boite" da Rua Nova.

Os afficionados da scena medya conhecem de sobra George O'Brien, o artista, cujo nome so domina e attrae, e do qual as qualidades scenicas são poderosamente egualadas por astros de egual grandesa e esplendor.

E a Fox Film, desejando que o trabalho do seu artista maximo não fôsse deslustrado nos minimos pormenores, encarregou outras estrellas das mais categorisadas do seu elenco, de secundarem o protagonista, de forma que o homogeneidade do desempenho não soffresse qualquer contraste.

Devido à essa attenção da Fox Film para com os apreciadores dos seus trabalhos no mundo inteiro, teremos oportunidade de ver Billie Dove, typo de belleza consagrada, exhibindo-se em riquissima "toilettes" de luxo oriental e estonteante, nos colleios voluptuosos do corpo esculptural.

Harry Morey interpretará o cynico, com a sobriedade e naturalidade que tamanho realce dão aos films em que se apresenta este formidavel actor scenico, e cuja fama vae n'um crescendo fulminante, segundo a critica dos jornaes norte-americanos, que já se diz ser um dos actores mais odiados do cinema.

Isto, naturalmente, representa um dos maiores elogios que se podem fazer a um artista que



BILLIE DOVE IN "THE ROUGHNECK" A WILLIAM FOX SPECIAL



BILLIE DOVE & GEORGE O'BRIEN In "THE ROUGHNECK" A WILLIAM FOX SPECIAL

tenha por missão desempenhar papeis antipathicos.

Tambem é de justiça salientar o trabalho de Cleo Madison, que nos dará celestias visões de nú artistico, subjugando-nos com a plastica do seu adoravel corpo.

"A Desforra", nas oito longas partes em que se acha dividida, apresentará scenas de um effeito inexcedivel e lances de grande dramaticidade, como a lueta desesperada e sensacional de um homem com um tubarão, em pleno oceano.

O mez de maio, marca, indiscutivelmente, uma época para a sociedade recifense, que aprecia o cinema, no que elle tem de mais emocional, recreativo e attrahente.

RUA NOVA tendo assistido à passagem do film, em sessão especial para a imprensa, não sabe como encarecer aos seus leitores, a necessidade de assistirem à sua exhibição, pois, esta

sumptuosa super-produção, é verdadeiramente, uma das mais completas e bem montadas, das que a Fox Film tem produzido.



ALMA RUBENS

Entre as mais lindas "estrelas" da Fox-Film refulge Alma Rubens com o brilho incomparavel da sua arte e belleza.

Pelos Desportos

Foot-Ball

O TORNEIO INICIO DA LIGA PERNAMBUCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES

O TRICOLOR VENCENDO BRILHANTEMENTE O TORNEIO INICIO, FICOU DETENTOR DA TACA "CLUB NAUTICO CAPIBARIBE". A TABELLA DO CAMPEONATO DE 1926. A FESTA DOS "PATATIVAS". A HOMENAGEM POSTHUMA DO "SANTA CRUZ", AO SEU EX-PRESIDENTE.

Alcançou grande exito o inicio da temporada desportiva pernambucana.

Tarde magnifica a de domingo ultimo, ao campo do Nautico, nos Afflctos, affluiriu vultoso numero de admiradores do foot-ball, naturalmente ansiosos pelas emoções das pugnas sensacionais desse desporto.

O torneio inicio exornou-se de brilho, não havendo o mais ligeiro incidente que viesse detosar.

As part das foram disputadas com muito ardor, registando-se lances admiraveis.

O torneio obteve o seguinte resultado:

1.º jogo — Torre e Nautico — Tempo 20 minutos. Vencedor o Torre por 2 corners a zero.

2.º jogo — Santa Cruz e Centro Pernambucano — Tempo 20 minutos — Vencedor o Santa Cruz por 1 goal e 2 corners a zero.

3.º jogo — Flamengo e Torre. Tempo 50 minutos. Vencedor — Flamengo por 1 goal e 1 corner, contra 2 corners.

4.º jogo — Decisão do torneio — Santa Cruz e Flamengo.

Ao escoarem-se os primeiros 20 minutos, o Santa Cruz venceu

por 1 corner. No primeiro minuto do 2.º tempo, o Flamengo consegue um goal por intermedio de Pitota.

Faltavam 4 minutos para conclusão da pejeia quando Santos reconquista a vantagem para o tricolor, cabendo a Firmino consolidar-a marcando o 2.º goal.

Tempo 20 minutos. Vencedor Santa Cruz por 2 goals e 1 corner contra 1 goal.

Ficaram, assim, collocados em 1.º e 2.º logares, respectivamente, o Santa Cruz e o Flamengo, detentores das taças instituidas pela Liga e que estão expostas na Casa Menandro, á rua Barão da Victoria.

O ESTREANTE

O Centro Sportivo Pernambucano que fez, domingo, a sua estreia como novo filiado á L. P. D. T. apresentou um quadro bem regular e que, certamente, com os treinos se tornará um forte concorrente ao campeonato official de 1926.

A Comissão Technica da L. P. D. T. em reunião de 4.ª feira, approvou a seguinte tabella de campeonato:

1.º turno: — Abril: 25 — Nautico x Flamengo; maio: 2 — Torre x Centro Sportivo Pernambucano; 9 — Santa Cruz x Nautico; 13 — Torre x Flamengo; 16 — Santa Cruz x Centro Sportivo Pernambucano; 23 — Nautico x Torre; 30 — Flamengo x C. Sportivo Pernambucano; junho: 6 — Torre x Santa Cruz; 13 — Nautico x Centro Sportivo Pernambucano; 20 — Flamengo x Santa Cruz; 27 — treino do scratch;

2.º turno: — julho: 4 — Flamengo x Nautico; 11 — Centro Sportivo Pernambucano x Torre; 18 — Nautico x Santa Cruz; 25 — Flamengo x Torre; agosto: 1 — treino do scratch; 8 — Centro Sportivo Pernambucano x Santa Cruz; 15 — Torre x Nautico; 22 — Centro Sportivo Pernambucano x Flamengo; 29 — Santa Cruz x Torre; setembro: 5 — treino do scratch; 7 — Centro Sportivo Pernambucano x Nautico; 12 — Santa Cruz x Flamengo.

Escalou os srs. Carlos Rios, Arthur Danzi e Rubem Loyo para juizes, respectivamente, dos 1.º, 2.º e 3.º teams dos jogos a ter logar amanhã, entre o Club Nautico Capibaribe e Flamengo, no campo do primeiro;

Designou para representante desta commissão, o representante do Santa Cruz, sr. Manoel Leite Bastos;

Marcou as horas para começo dos jogos, as quaes deverão obedecer a seguinte ordem: 7 h. e 30 minutos, 14 e 15, e 15 e 30, com 15 minutos de tolerancia, respectivamente, para os 3.º, 2.º e 1.º teams.

A homenagem do "Santa Cruz", ao dr. Augusto Simões.

Realizou-se 4.ª feira, ás 20 horas, na sede social do Santa Cruz a homenagem annunciada á memoria do seu ex-presidente o saudoso desportista dr. Augusto Dias Simões.

O acto que se revestiu de toda solennidade, teve o comparecimento dos representantes da L. P. D. T., dos diversos clubes esportivos, da imprensa desta capital e de exmas. familias.

A's 20 e 30, o dr. Carlos

Rios, presidente do Santa Cruz, abrindo a sessão discursou demoradamente, exaltando as qualidades preciosas que ornavam o caracter do querido homenageado, sendo nessa occasião inaugurado o seu retrato na galeria dos prestimosos do tricolor.

Em seguida, usou da palavra o dr. João Carlos Guimarães, sogro do saudoso dr. Augusto Simões, o qual fez longas referencias ao real talento e ás virtudes moraes do pranteado extinto.

Ainda discursaram o sr. Octavio Moraes, drs. Armando Goulart e Mavial do Prado, representantes do Sport Club Flamengo, da L. P. D. T. e do Torre Sport Club, respectivamente.

Afinal, o dr. Carlos Rios encerrando a sessão agradeceu a presença de todos quanto se dignaram comparecer.

Foram batidas diversas chapas para "Rua Nova".

A festa do "Flamengo"

Solennizando a passagem do 12.º anniversario de sua fundação, o Sport Club Flamengo recebeu 3.ª feira das 19 1/2 ás 21 horas, as pessoas que o foram cumprimentar.

Offereceu-se assim esplendida oportunidade para se aferir o elevado gráo de estima do intrepido alvi-negro em nosso meio.

A sua séde esteve repleta de pessoas da mais alta representação nos desportos pernambucanos, além de numerosos admiradores do denodado campeão de 1915.

A's 20 horas, usou da palavra o sr. dr. Carlos Menezes declarando inaugurado na galeria da séde o quadro do "team" "dr. José de Góes" vencedor do torneio interno e que está encerrado em artistica moldura.

A seguir, fallou o sr. dr. José de Góes, para agradecer na qualidade de patrono a homena-

gem que lhe fôra feita.

Em nome da L. P. D. T., fallou o dr. Cicero Brasileiro de Mello; pelo "Santa Cruz" e pela Liga Nautica", o sr. dr. Carlos Rios.

Estiveram presentes: representando o "Santa Cruz", os srs. Abdias Cabral de Moura e Antonio Delphim, o "Nautico", os srs. Luiz Martins Atlas e dr. Felipe de Lacerda, o "Centro Sportivo do Peres", o dr. Duarte Dias, o "Torre Sport Club" os srs. Luiz Gayoso e Rubem

Loyo, a "Liga P. D. Nauticos", o sr. Armando Costa. A directoria recebeu ainda telegrammas affectuosos do "Sport Club do Recife", "America F. B. Club", "Iris Sport Club", "Torre S. Club" e dos consocios Vicente Croëcia e Luiz Pinto Coelho, cartão do sr. Alcebiades Braga seu primeiro presidente.

A todos os presentes foi servido champagne. Além de toda a directoria compareceu grande numero de socios do "alvi-negro".

Jogo de amanhã: Flamengo x Nautico



A MINHA ETERNA OBCESSÃO

PARA O ALBUM DE PRISCILLA MARQUES.

Tú!...

*que foste a heroína, inesquecida,
da nossa historia tragica de amor,
és actualmente
a eterna obcessão de minha vida.*

*Hoje, tú vives no meu pensamento,
nos meus sonhos vagos,
e tão garota e tão menina
te vejo rebrilhar em todo o meu poema,
fatal como a estrella que guiou os Magos,
sublime como a estrella matutina
e linda como uma estrella de cinema!*

Lembras-te

*quando nós dois em nosso amor, immersos,
tú me ensinaste quasi sem saber
a escrever
os meus primeiros versos?...*

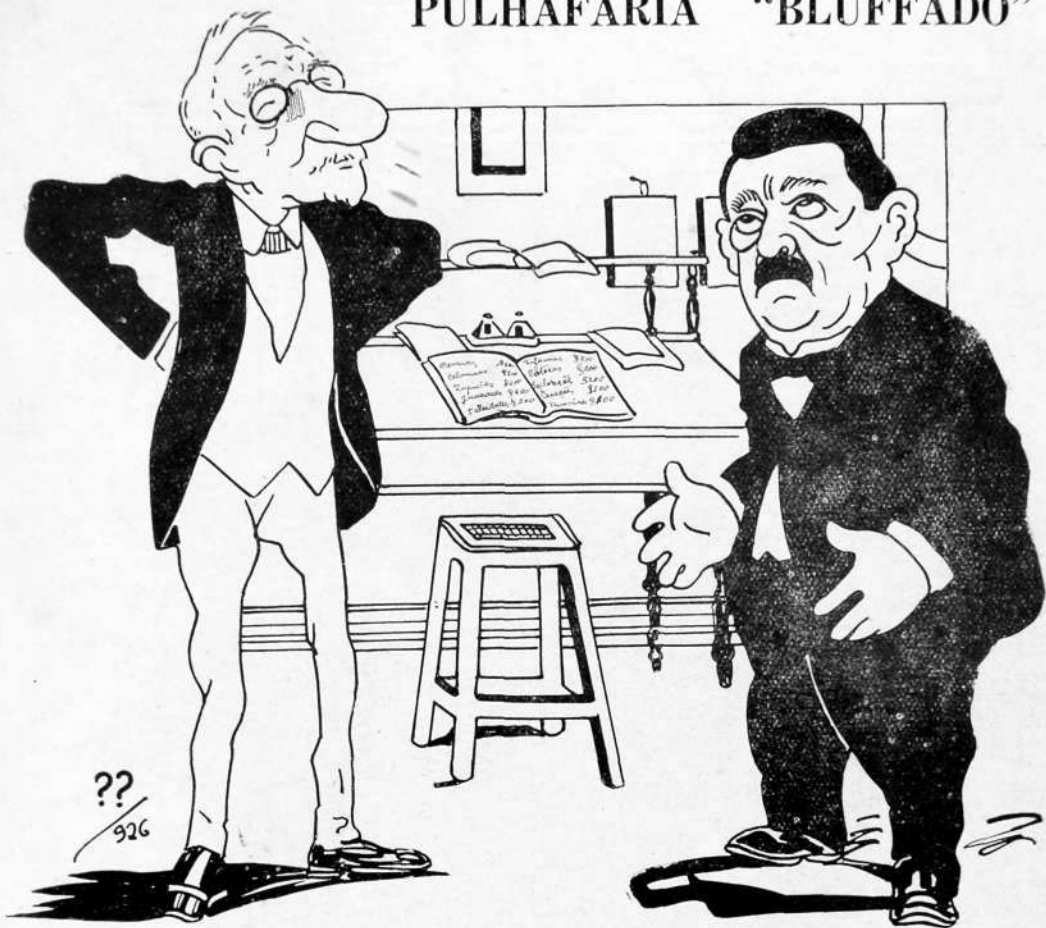
Pois bem,

*agora és do meu crêdo a deusa predilecta
porque foste a Musa que me fez poeta.*

*E por isso tú há de ser, querêda,
a obcessão de toda a minha vida!*

JOSE' DE AZEVEDO.

PULHAFARIA "BLUFFADO"



O VENERANDO JUDEU: — Mas "seu" Borba, você não veio blazonando que estava "tranquilo." Como é que agora lhe deixam assim às urtigas, sem ao menos a classica "ficha de consolação?"

BORBA: — E' isso, "seu chefe": Quando a gente pensa que se benze, parte a cara... Desde que eu me alliei a vocês, ando com um "lilii" de pašmar...

SABEDORIA DAS COISAS

A agua da chuva não é completamente pura, pois ao passar pela atmosfera pode dissolver algum dos gases que ha nella.

A cobra dagua, em lugar de veneno, tem um effluvio de muita potencia e oleos summamente desagradavel e que pode usal-o por mero capricho.

O calor não implica a chamma ainda que a chamma vá sempre acompanhada de calor.

Cavendish foi quem deu a conhecer ao mundo, em 1781, a composição verdadeira da agua, analysando o rocio que sobra da explosão do hydrogenio com o ar ordinario.

O phenomeno da aurcola que rodeia o planeta Mercurio, foi assignalado por M. Schroeter, em 1799.

A fabricaçào do cristal, supõe-se, fundadamente, que era conhecida os seus aperfeçoamentos pelos egypticos.

O apostolo S. Bartholomen, segundo a tradiçào dos incas, apresentou-se a predicar entre os gentis, conservando-se as ruinas de uma capella e uma cruz entre Huaico e Carabuco no logar em que o santo fez sua appariçào.

Os gregos foram os primeiros que apontaram a idea dos elementos e os conceitos astronomicos por meio de Democrito.

Ronda Maravilhada

Por Heloisa Chagas.

VIDA QUE CORRE

Falar do livro de Anísio Galvão é como fazer a gente de um curso d'água tranquillo e cantante, em que o sol faz das pequenas gottas d'água rolando umas sobre as outras pequeninos espelhos de crystal, irmãos dos outros que enfeitam o espaço, e a lua, que é uma hostia de prata, realisa o milagre da multiplicação nas leves ondas, que o vento forma na superficie.

O autor, que é dos melhores jornalistas e poeta delicado, collocou-se á margem desse rio que é a vida, vista através de suas chronicas muito brilhantes, animadas de graça, de observação e de sentimento.

E das paragens a que o levou a vida, elle nos trouxe ao espirito o enlevo bom de um sorriso. Dessas terras de além-Atlantico, que nos interessam ainda mais razão do prestigio de tudo que é vetusto para os que começam a viver, ha transcripções felicissimas, como pedaços vivos incrustados pelo seu estylo elegante nas paginas do livro.

Os flagrantés de bordo com as situações e amidades que depois se esphacelam em cada porto de destino e que no entanto parecerem eternos na convivencia

diaria, na solidariiedade ante o imprevisito, nos divertimentos improvisados... Os pequenos grupos ao sabor da disposição das cadeiras no convés, as pequenas pdiestras, os projectos que se formam enquanto se fecha o livro, que todos têm em mãos, mas ninguem lê...

Avista-se a costa de Portugal, e a alma atávica da raça vibra trovadorescamente na alma do autor, que evoca os tempos heróicos, e que é interrompido pelas vozes femininas que cantavam baixinho — Madre e outros tangos argentinos ou então a lindissima Canção Eterna de Julio Dantas!

Depois, a chegada á terra luminosa e desejada da França e a nota de ternura filial, que empna a alegria da feéria, que se vai iniciar, com as lagrimas da saudade.

Depois, já na Cosmopolis, as visitas, os passeios, os conhecimentos que se fazem, e tudo notado num commentario leve, desde as sessões memoraveis do Palais Bourbon sobre a representação franceza no Vaticano, até as impressões de boulevard, do povo que se diverte, do povo que ama, do povo que dança...

O encontro com litteratos e jornalistas francezes, entre elles René Maran, o furni-

davel autor de Batouala.

A tragedia: o dever de matar: e assume proporções grandiosas o vulto fragil dessa actriz polaca que mata o seu maior amor.

Agora é o sol, semelhante ao sol que lava nossa terra brasileira — como um vasto mar de oiro. E cresce a evocação das lendas e historia de toda essa maravilhosa. — Côte d'Azur, em que o mar é toda uma symphonia cerulea.

A vertigem de Monte-Carlo — vertige a de miseria e de opulencia vertigem de emoções e de vicio.

E, novamente, a cidade quando. E, novamente, a alma superficialmente profunda da parisiense. E, novamente, a graça pelulante e o chic das midinettes e da Moda; a sensação branca da neve, a sensação cor-de-rosa da rosières coroadas na mi-carême; o prestigio do foot-ball, que firmou em Paris o prestigio dos brasileiros, muito mais do que o tem feito a acção esforçada dos diplomatas...

Perpassa a silhueta esguia da Torre Eiffel, a recortar-se no céu de Lutecia; a architectura magestosa do Arco de Triumpho com o tumulto do Soldado Desconhecido; após mais uma perspectiva de lettras e de artes, com escriptores francezes e artistas brasileiros.

Encerra essa parte do livro na camapheia engostada em filigrana: o eterno feminino, incerto, quasi intovelado, leve, muito leve, como um pedaço de nuvem, que ficou no ar: nido no céu de Paris...

Antes de terminar o livro ha a pagina do affecto e da saudade: Theresinha. E' uma das melhores. Suave, em que se sente em todas

as lettras aflorar o sentimento amigo, que os ditou. E' o sorriso da creança a brilhar, primeiro como o sol da terra que ella tanto amava, e que, á proporção que a vida se extingue, adquire um brilho mais espirital: o das estrellas. A pagina da doçura e da graça.

O velario vai cerrar-se. Mas, não n'õ faz sem a recor-

dação da cidade serrana em que nasceu o poeta, e, que inicia a ronda maravilhosa que envolve o Recife, Boa Viagem, o Rio de Janeiro na mesma visão emocionada.

E, sobre tudo isso, o sinete de um nome impronunciado: o nome que elle ama e que vai dar á sua turlura de Arte a glorificação de Amôr.

O ENTERRO DA TARDE

Especial para "Rua Nova"

Deitada em seu calção de listas rãs e amarellas, levada em procissão por montanhas piedosas, a Tarde vai sair pela porta do Poente como um enterro caminhando sobre rosas.

São as montanhas, de ar cinzento, que vão enterrar a Tarde. O vento diz qualquer coisa nas casuarinas em lamento.

Uma arvore absurda, destacada no horizonte, que qualquer coisa de phantastico refrata, carréga a lua, pendurada a um ramo escuro como um lampeão enorme e redondo de prata...

Cada montanha como um vulto encapotado de ouro e chumbo, que fosse andando a toda prèssa atrás do enterro, dentre o atropêlo azul dos montes e das rãs segura o facho de uma estrella!

Outras estrellas presas nos píncaros nocturnos, lembram fôchas.

Outras lembram lanternas de várias côres, agitadas pelo vento; e assim, na multidão das montanhas eternas, a cordilheira vai marchando... vai marchando gravemente, pela porta do Poente, como uma procissão de fôchas e lanternas...

Mas, de repente, passa riscando no ar um bando de papagaio!

CASSIANO RICARDO.

AS EXCENTRICIDADES DA MODA

Antigamente as meias para senhora tinham como qualidade essencial a finura; depois, exaggerando essa qualidade começaram a tornar-se transparentes. Agora, não sabendo como ultrapassar a transparencia, que já chegára aos ultimos extremos, os fabrican-



tes europeus entraram a fazer meias inexistentes; isso é com malhas tão ralas e espaçadas que, por assim dizer, o tecido, não existe.

Damos acêma um specimen d'essas meias ultra-modernas, exhibidas por Mile. Edmée Dormeuil do theatro Athenée, de Paris, no ultimo papel, que alli desempenhou.

Uma grande figura da actual administração de Pernambuco

SOLON DE ALBUQUERQUE

Si bem que agindo nos bastidores, raramente no palco administrativo, realisa o dr. Sergio Loreto Filho, figura de realce da actual administração, uma elevada obra intellectual e moral a Pernambuco.

Auxiliar directo do governo como redactor-chefe do **Diario do Estado**, onde estylisa as scintillações do seu formoso espirito de jornalista, o dr. Loreto Filho, cathedratico da Faculdade de Direito do Recife, leva mais adiante a sua acção, e muita gente existe por ahi que desconhece o seu esforço, a sua operosidade, o seu idealismo em prol da grandeza e do progresso do Estado.

Mas não é apenas no órgão official que o dr. Sergio Filho desenvolve as suas energias, patenteando sempre elevada visão de intelligente homem publico.

Ahi está a "Revista de Pernambuco", obra sua, exclusivamente sua, cujos resultados magnificos não merecem duvidas, estampadas que são, mensalmente, em paginas lindas a prosperidade sempre crescente do Estado, a sua vida elegante e diversional, ao lado da collaboração escolhida de apreciados intellectuaes contreraneos e do sul do paiz.

Ainda mais.

A encantadora, a deslumbrante Avenida Beira-Mar, recentemente concluida, é idéa do dr. Sergio Loreto Filho e realisação do dr. Sergio Loreto, honrado e digno governador de Pernambuco.

Idéa que é luz, realisação que empolga e enthusiasma.

Palmas a quem idealisa projectos desse jaez; glorias a quem os executa.

Por isso, não é sem rasão que o dr. Sergio Loreto Filho seja destacado entre as figuras do actual Governo, que tem sabido cumprir fielmente o seu programma de administrador, prestando relevantissimos serviços a Pernambuco, cujos filhos consensiosos lhe saberão ser gratos.

Acresce ainda o amor que

o dr. Loreto Filho dedica a tudo que diz respeito ao adiantamento de Pernambuco, visitando continuamente, assistindo de perto, os trabalhos que o Governo realiso e está realisando em Recife, fazendo valer, muitas vezes, a sua opinião — reflexo de apurado gosto esthetico.

Incontestavelmente o dr. Sergio Loreto Filho é uma grande figura da actual administração de Pernambuco.

NO MUNDO DA TELA



A mundial artista Pola Negri, que faz parte do elenco da "Paramount Pictures".

Vêr, ouvir e... contar

MAOS TRATOS...

"Oh! Chefe!..."

A expressão é usual. Habitou-se a ella nossa gente mais rustica.

Longe, porém, de ser um tratamento distincto, respeitoso.

Mas é assim que, no bond, o conductor adverte o cavalheiro para o pagamento da passagem.

Alguns ha que recorrem ao [psio!... psio!... ou passam a puxar a manga do paletot ou a perna da calça, sem menor cerimonia...

A expressão — faz favor — deixou de existir no seu vocabulario até para tratamento com as senhoras.



ELEGANCIAS:

Inimigo da roupa azul, o nosso illustre confrade cora si... palestra em torno do assumpto.



DISCORDIA:

Os habitantes da rua da Concordia andam em polvorosa. Não chegaram ainda a accordo quanto á organisação da Companhia de barcos para o serviço de transporte nos dias de chuva.



SCIENCIA:

O novel professor não se deixa vencer.

E' bicho em materia de trocadilhos.

Espirito brilhante, mesmo á voz... baixinha... elle mostra agora as suas habilidades.

Nem por isso se incompatibilisa com A Voz Alta...



O CASO DO PORTUGUEZ...

... na rua da Imperatriz.

O esforço de nossa reportagem levou-nos desta vez a uma casa de quadros e crystaes.

As "informações" ali são, de facto, muito imperfeitas...



O GRANDE PAREO:

Muita gente mascara aranhas em virtude das apostas...

Só o sr. Mascarenhas tem sorte.



RETIDO:

"Tótó Com...pello Basto

Sala azar

Recife-Hotel

Vim com medo...

Anna."

O despacho é procedente do Rio de Janeiro.



FUTURISMO:

O sr. Oswaldo Santiago andou a fazer versos no Silencio...

E foi dar seus gritos no Rio.

RUA NOVA

DE MONOCULO...

D. CARMINHA...

Almofadinha
da baratinha,
que comidinha
D. Carminha!

D. Carminha
(que comidinha!)
que almofadinha!
que baratinha!

De tão louquinha,
de tão ventoinha,
D. Carminha...
— Que sorte azinha!

Chamei-lhe “Minha
borboletinha!”
D. Carminha
perdeu a linha...

— “Perdeu? Que linha,
“se ella não tinha?...”
diz certa zinha
sua vizinha.

D. Carminha
era gordinha;
deu-lhe a morrinha:
ficou magrinha...

Ficou magrinha,
mas, que vidinha!
toda tardinha
na baratinha!

O almofadinha
vem se abespinha:
— “Pois não, Carminha!
“Vamos, bichinha!”

E ella, a tontinha,
deixa a amiguinha
e cahe... todinha
na baratinha...

— “De manhãzinha
“tê á noitinha,
“assim, sózinha,
“minha filhinha?!”

Ella, sonatinha,
a escripta alinha
e diz: — Mãesinha,
fui vêr madrinha...”

Quanta madrinha
hoje apadrinha
toda farrinha
da afilhadinha!...

✱

Almofadinha
da baratinha,
que comidinha
D. Carminha!

✱

“EU VI...”

Seu Octavio Mello,
em rapida passagem
por aqui,
não esqueceu a palzagem!...
Boi que uma vez comen farélle...
Mas... “Eu vi...
“eu vi
“você bo-li-nar
“Lili...”

Lili!...
Eu vi...

✱

O RATINHO VOLUVEL, O PIANO E O MELADO

Certo ratinho, vindo do Egypto,
metteu-se um dia dentro de um piano,
e, rõe-não-rõe, não achando mel
roeu-lhe as teclas (rato maldito!),
roeu-lhe as téclas que, com as cordas, são
a alma do piano, seu coração,
e deu o fóra... Rato leviano!
Rato cruel!

Deixando o piano simples e estimado,
piano tão bom, piano sensível, delicado,
o ratinho voluvel, doudo,
logo encontrou um pote de melado:
cheirou, gostou, cahiu no pote
(rato pechote!)
Cahiu no pote... melou-se todo...
ficou todo mellado!...

"NA AURORA DO AMOR..."

Ch! No "Moderno", na matinée
(eh! eh! eh! eh!)
de quarta-feira, 2.^a sessão,
que patiscada! que gente boa!
E, all' lá não era gentinha á tóa,
não era, não!

Ella, risonha, boa, educada,
convitante,
eloquente,
ardente,
mas, talvez surda (que linda mouca!)
pois, o que lhe dizia o camarada,
de mão collada,
pôse escolada,
era tal qual como quem diz: bôcca na bôcca...

Ora, nos da classe só bem sabe a comidinha
quando a defesa é igual e franco o passe.
quando não, é assim: — O' seu almofadinha,
Vá bolinar no inferno!" — E' assim a classe.

Per isso, enquanto a joven discorria
sobre a moderna dactylographia
com uma infinita graça manual,
e o joven tinha sérios embaraços
em seguir e velar as pausas e os compassos
dessa eloquencia sobrenatural:

a classe, desunida, afilada, avisada,
de tal idyllio ante o fragôr,
exclama: — "Que pequena escanzinada!
— "Pegue o pirão direito, camarada!
Mas seja camarada por favor!"

Retruca o outro: — "Gentes! Isto é nada!...
E ella, a sorrir, resabiada:
— "Nds não estamos na aurora do amôr?"



ESTA CONVERSA COM ZE' PENANTE...

Caríssimo Penante, é o que eu lhe disse,
Ser poeta lyrico em Recife, — que tollice!
O que hoje o meio exige, requer,
é a Satyra, o Sarcasmo, a Zombaria,
e a clamye de fogo da Ironia
— Santa Ironia — de Eça e de Voltaire.

Ser poeta lyrico é bançar o trouxa;
é andar na Lua; é petetice rôxa;
é mais (veja que esplendida verdade!):
é ter sempre um rival em cada almofadinha,
e ser odiado (Céus!) em toda linha
pelos cretinos todos da Cidade,

E' fazer de um sonêto o intermediario
do bestial amôr de qualquer salafarrio
junto ás bonecas do Social Petit-guignol.
E' incendiar tôlamente as mais futeis bonecas
para alguns velhos coronéis caréas
e os gigolôs que vêm no fim do rol...

Esta, a Verdade. Quanto ás mais, não digo.
Você que tem talento, meu amigo,
você que hoje me sabe um perfeito Arlequin,
se não pensa conmigo, cólha as rosas
do Galanteio para as melindrosas.
Banque o poeta bomzinho por mim...

Mas como eu penso e vejo e creio
segundo as vezes o leio
você pensa conmigo e não me leva a mal
Você bem vê que o meio só quer
Beccacio, Eça de Queiroz, Voltaire,
Rabellais, Aretino, Juvenal...

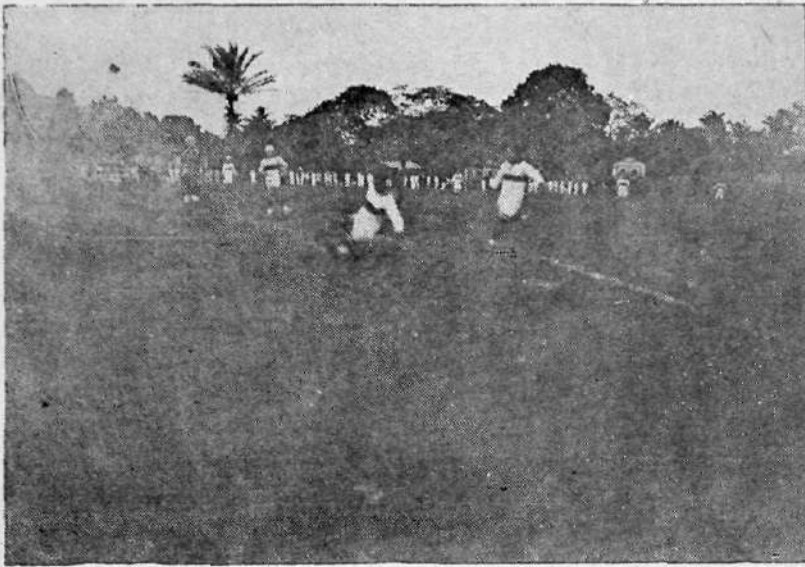
Portanto, aqui paremos
e, com a melhor piedade ouçamos, escutemos
a serenata passadista dos meninos
que andam pelos cafés a comêr brôas
e a entoar, infantilmente, hymnos e lóas
a toda a classe de meninpas boas...
— Triste e ingenuo destino, o de tantos destinos...

JOÃO—DA—RUA—NOVA



ESDRAS e ELSA — o encanto do lar do
nosso talentoso confrade Esdras Farias, um
dos nossos mais prezados collaboradores.

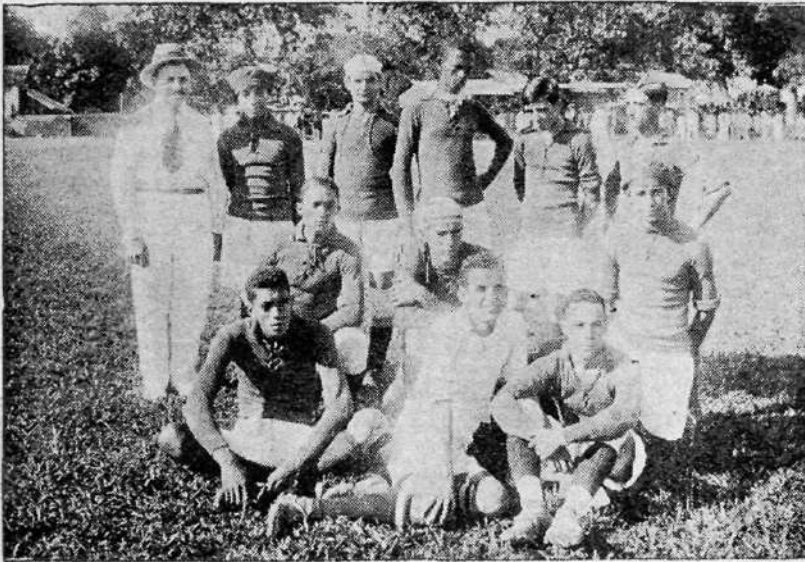
TORNEIO INICIO DA "LIGA PERNAMBUCANA"



SANTA CRUZ x FLAMENGO



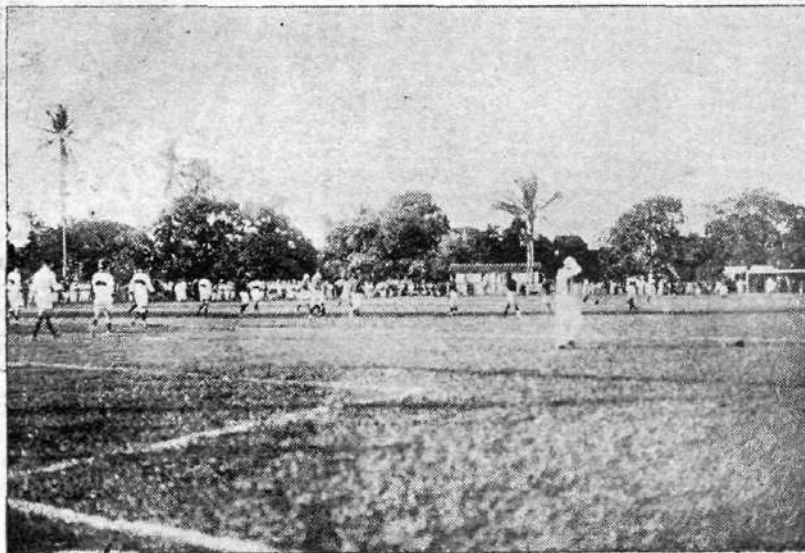
NAUTICO



TORRE



SANTA CRUZ — Vencedor

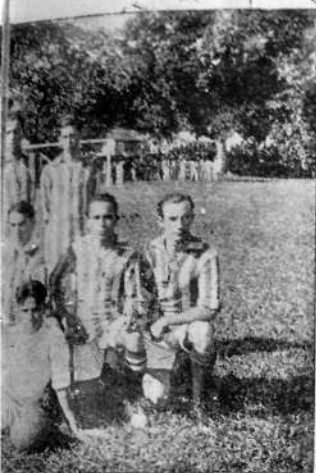


MUDANDO DE BARRA...

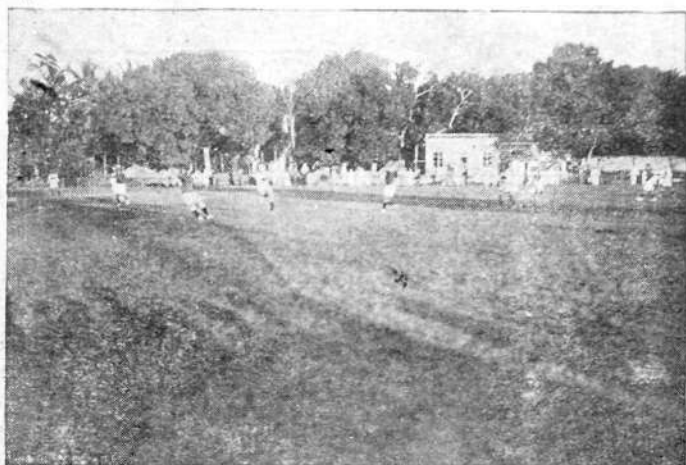


FLAMENGO — Coloca

UCANA DOS DESPORTOS TERRESTRES"



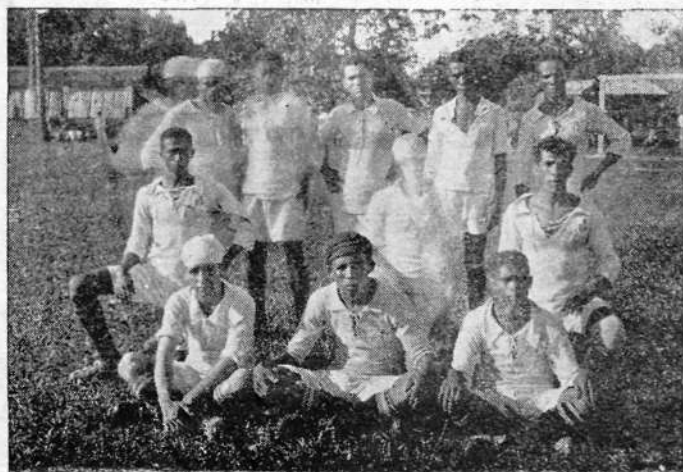
CO



TORRE x FLAMENGO



edor do torneio



CENTRO SPORTIVO PERNAMBUCANO



ocado em 2º lugar



UMA ESCAPADA...

POLITICA, ETC.

Tudo, nesta secção, posso discutir, por que o Etc. encerra uma diversidade infinita.

Na primeira parte, certo, cabe somente a politica; mas, na segunda, letras, artes sciencias, costumes, religião... o que eu quizer e o permittir a lei de imprensa, desde as theorias de Einstein — privilegio do meu amigo-dr. Netto Campello — ás idéas modernistas ou futuristas, ao espiritismo, á moda, ao cabello á la garçonne... porque somente o que é actual me interessa. Quem inventou o Etc. creou uma reticencia universal: O universo inteiro pode nelle traduzir-se.

O meu campo de acção, confesso, será limitado. Contentar-me-ei com o Recife. Existem, nesta allucinada Mauricéa, typos e cousas tentadores para registos semanaes. Tratemos de fixal-os.

O assumpto em evidencia é a successão governamental. Quem será o continuador da obra dynamica do sr. Sergio Loreto? O governador actual deixa um exemplo de trabalho e amor a Pernambuco, de realisações eloquentes, de progresso e energia, que tem elevado a um gráo bem alto o nivel moral e material de nossa terra. Para substituto faz-se mistér um homem de eguaes sentimentos e igual vontade, para que assim a phase tão brilhantemente iniciada não seja interrompida.

Sobre este ponto, porém, não tenhamos duvida, que o sr. Sergio Loreto não entregará o palacio do campo das Princesas a um homem em quem não reconheça as qualidades precisas para governar o Estado como Elle o fez, com intuitos identicos de dar-lhe o logar que lhe cabe no seio da federação.

Por toda parte, nos cafés, nas esquinas, nos escriptorios, nas redacções dos jornaes, outro caso se não discute que esse.

Mas discutir o quê? De que valem palavras inutilmente trocadas? De mim affirmo que perdi o gosto á discussão por desnecessaria, no dia em que o sr. governador annunciou a feliz idéa de uma convenção municipal, que escolhesse, em nome do povo, o nome digno. Perdi, sim. Porque approvei logo essa forma democratica de



assembléa politica, e achei ser o meio de melhor conciliarem-se os interesses diversos. Não são autonomos os municipios? Que venham os seus representantes e proclamem o candidato a ser eleito. Deve-se-lhes respeitar a resolução, já que foram convidados para deliberar numa questão que lhes toca directamente.

“A autonomia do municipio é a cellula da democracia”, diz um constitucionalista; e a Córte Suprema de Nova York já decidiu que “é no municipio au-

tonomo que se encontram as raizes da civilisação moderna, as fontes vivificadoras do espirito publico e os centros da liberdade constitucional”.

Não esqueçamos a apologia que faz o historiador James Bryce das convenções, nas quaes, segundo conceitua, ha uma liberdade de acção mais ampla em cada individuo.

Aguardemos a convenção. Ella será a voz legitima de Pernambuco. Outros terão o direito de não acceitar o nome por ella escolhido. Muito bem! Então vamos ás urnas: é democratico: conhece-se quem possui maior eleitorado, mais forte elemento politico. Disputar um cargo electivo no Brasil não constitue privilegio de A ou B. Não. Dois, trez, cinco candidatos que dezejem poderão concorrer ás commodas poltronas de palacio.

Numa cousa, naturalmente, não consentirá o sr. governador: que para isso venham perturbar, com violencias, e fanfarronadas gaiatas, a paz do Estado, a tranquillidade das familias. A sua autoridade far-se-á valer então, porque acima da ousadia dos petroleiros está a dignidade de Pernambuco. Essa dignidade já o sr. Sergio Loreto declarou em discurso que defenderá até a morte.

Isto é uma forte garantia para os que desejam ver sempre altiva esta região do Norte.

Si o sr. F... é chefe da “maior corrente”, nada mais natural do que, “tranquillamente”, disputar as eleições, e... vencer nas urnas!

Por uma experiencia pode-se perder muito, é certo, mas, ás vezes, perde-se pouco!...

INOJOSA.

E's noiva, minha irmã!...

Passas a phase feliz de tua vida,

Como passam as flores, na orvalhada manhã!

Somente aquelles que noivaram um dia

Como eu, podem dizer quanta alegria

Quanta ventura ha... quanta poesia existe

Principalmente a noite... noite d' luar

Em que a alvinitente lua

A inspiradôra eterna...

Apparece fria

Silenciosa

Langorosa

Lá no alto

Diluinindo luz

Pela terra

E que reluz

N'alma das noivas

Que suspiram

Que trocam beijos

Como em adejos

A borboleta

Nas flores deita

Um leve beijo

De mansinho

Feito de arminho

E's noiva!...

Tens a tu'alma

Invaadida

Pela doce visão

Da esperança

Esperança querida

E's noiva!...

E ser noiva

E' descortinar

O vasto horisonte

De ridentes venturas

E se vêm as tristuras

Cupido fecha-lhes a porta

E ellas para longe, muito longe se vão

Como na alma das velhas a illusão...

Ser noiva... e ter a alma apaixonada

Crente e de perfume inebriada

Quando se é noiva... oh! illusão

Basta um sorriso... um aperto de mão

Para nos mergulhar n'um sonhado paiz

De intimas venturas... Os olhos dizem o que os labios calam

Quando se é noiva... somente os olhos falam.

E's noiva... casa... e se feliz...

A'

ONCHA

Falyra

“Rua Nova” em Timbauba

ETERNO PALHAÇO

Inédito para “Rua Nova”

Do presidente do “Timbauba Sport Clube”, sr. Ismael Cabral, recebeu o nosso amigo Abdias Cabral de Moura, administrador da secção technica da Repartição de Publicações Officiaes, a seguinte honrosa carta:

“Dou em meu poder o aviso do distincto amigo e presado consocio, communicando a remessa de varios livros á bibliotheca do “T. S. C.” e bem assim, de uma assignatura graciosa da revista “Rua Nova”, com o mesmo destino.

Os livros acima citados já chegaram ao seu endereço e a revista Rua Nova vem sendo enviada com toda a regularidade.

Em nome do “T. S. C.” cumpre-me, pois, agradecer tão valiosa offerta.

Continuando, desejo fazer sentir nestas linhas que o distincto consocio tem se mostrado de uma dedicação pouco commum para com o nosso club, não só por essas, como por varias outras offertas de valor.

E isso prova que o presado amigo, embora d'aqui afastado, não esquece o torrão que lhe serviu de berço, procurando engrandecel-o, sempre e cada vez mais. Pode-se mesmo dizer que o apreciado conterraneo é um servidor dedicado e expontaneo de Timbauba, terra que adora com a affeição de um eterno enamorado, satisfazendo-a nos seus menores desejos.

Por isso mesmo o nome do prestimoso amigo pertence ao numero d'aquelles que Timbauba chama “Meus filhos” dilectos”.

Aproveito a oportunidade para registrar tambem, aqui, sinceros agradecimentos pelas demonstrações de pesar que o nobre amigo nos enviou por occasião da morte, aqui, do consocio José Gomes de Freitas, adiantando, ainda, que o “T. S. C.” tornou essas condolencias extensivas á familia do morto.

*Para fazer sorrir uma platéa
canta e gargalha,
na ganancia incontida de ser bom,
o pobre do palhaço.
Entretanto, na vida, passo a passo,
seu intimo navalha
um desgosto qualquer...*

*E a platéa
sorrindo indifferente,
loucamente,
applaudo do palhaço o luminoso dom.*

*Na alegria fingida
elle guarda no peito a dôr pungente
do martyrio inclemente
que soffre pelo amor de n'a mulher...*

*E o bom palhaço occulta tristemente
o que o rosto não diz e o que o povo não sente!*

*Nas phantasias loucas desta vida
eu tambem sou assim como o palhaço!*

PEREIRA D'ASSUMPÇÃO

COMMUNHÃO PASCHOAL DOS DETENTOS

imprimir o maior realce á solemnidade religiosa.

Realiza-se, amanhã, ás 7 horas, na Penitenciaría e Detenção do Recife, a Communhão Paschoal dos detentos.

Esse acto será precedido de uma missa rezada pelo exmo. sr. arcebispo Metropolitano, pregando ao Evangelho o revmo. frei Affonso, da ordem dos Franciscanos, que dissertará sobre a “Humildade e o amor ao proximo”.

Em seguida, ao terminar a parte religiosa, as Senhoras de Caridade, a cargo de quem se encontra a ornamentação do altar, distribuirão café, bolinhos e presentes aos encarcerados.

A “Escola Correccional” formará com a sua banda de musica e altas autoridades civis, militares e ecclesiasticas comparcerarão, assim como diversas familias de nossa melhor sociedade.

O revmo. padre Getulio, zeloso e incansavel director espiritual da Detenção, não tem poupado esforços no sentido de

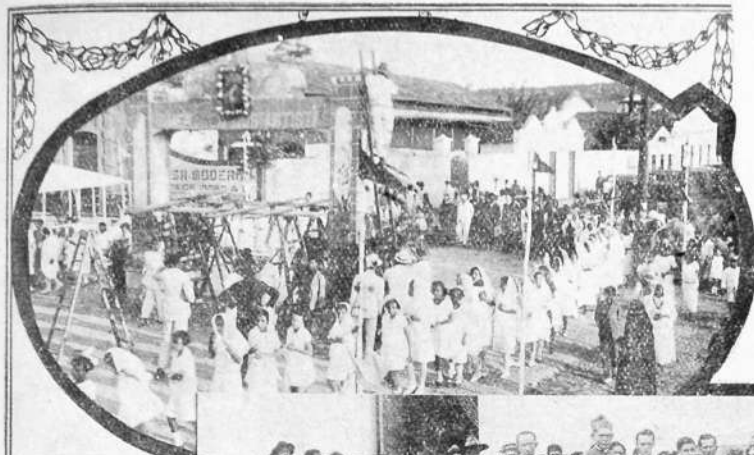
Ao darmos esta ligeira noticia, não é demasiado dizer-se que nobre iniciativa é a “Communhão Paschoal dos detentos” lentivando o soffrer de um punhado de infelizes, entregues ao rigor do carcere.

Creaturas que expiam o producto de uma morbida imaginação, segregadas do convívio social, sentir-se-ão felizes, de certo, nesses minutos de conforto e de bondade, onde a dureza da justiça inexoravel não se faz sentir.

Ao extremo de uma sorte madrastra, carpindo as desillusões da vida, o detento é um vencido em todos os seus ideaes, amparado pela pallida esperanza de um futuro promissor.

Que, pois, o espirito phantropico lhes vá em auxilio nos transe dolorosos por que passam, nada mais justo e edificante para aquelles que raciocinam, dentro dos mais salutaes principios philosophicos.

"RUA NOVA" EM PALMARES



VISITA
PASTORAL



Recepção de d. João Moura, bispo de Garanhuns, por ocasião de sua visita pastoral à cidade de Palmares

DESILLUSÃO

ALTAMIRO CUNHA

Na capella do convento as servas do Senhor murmuravam uma oração. Resavam a prece da desillusão na descrença de um ideal desfeito. A monotonia do tempo contemplava no badalar de um pendulo uma hora silenciosa da noite.

Oito horas...

As monjas em funebre cortejo, occultando uma lagrãma, silenciando uma saudade, buscam as cellas, alimentando a historia mystica de seus sentimentos.

No firmamento scintilava um luar de prata, e as estrellas pequeninas ballavam em cadencias de luz.

A natureza festiva sonhando a illusão de um amor muito

longinquo, saudosamente recordado pelos rythmos do luar dir-se-ia uma ironia à austera magestade do convento.

Um perfil de mulher, em mysticismo de estatua, mirava tristemente as harmonias artisticas do soberbo espectáculo da cinematographia natureza.

Na alcova muito branca de virgem, Soror Angelica recordava uma pagina muito amarga do livro de sua vida mundana.

Recordava as cinzas nunca adormecidas de um grande sentimento... o unico amor que unara na vida.

Fôra ha quinze annos...

Eu era o sonho feliz de

uma criança, que desperta sorrindo, sublime na gloria de viver.

Um coração sensível desabrochando em flores, rendido ao mágico palhaço da illusão, o sempre amado Cupido.

Eunice amou...

Palavras tenras de namorados, ancelos de uma esperanza, suspiros perfumados de galanteios, madrigaes poeticos de levandade, loucura, sentimento, eternidade, eis a tragedia carnavalesca do amor.

Uma tarde muito romantica, linda em rythmos sonoros de harmonia, testemunhava o drama de um beijo, odyssea ultima da phantasia dos sentidos, epiflogo emocionante de risongas

esperanças, irmanadas a uma
 campã de lágrimas e saudade...
 desillusão.

Quando o sol agonisante bai-
 lava o seu ultimo raio de ago-
 nia e o crepusculo já envolvia o
 seu reinado de sombras na su-
 perfície do mundo, o cavalleiro
 muito amado, partia no corcel
 da ingratição, para não mais
 voltar.

E o amor sempre falso e tra-
 hidor escrevia no sacrario de
 uma Alma desilludida a ironia
 da dor.

Na descrença do sonho de
 moivado, da fé de seus senti-
 mentos, na desolação da reali-
 dade, no delirio de uma esperan-
 ça perdida ella sacrificou sua
 mocidade linda á austeridade de
 um convento em holocausto ao
 seu grande amor.

Depois muito recordar, mui-
 to reflectir a sua desdita, so-
 ror Angelica carregando nos
 olhos lágrimas de emoção, en-
 tregou-se ao dominio de Mor-
 pheu.

Reinava em tudo o mysterio
 do silencio.

As campinas lirias ostenta-

vam uma chuva de orvalho.
 saudades de um beijo da ma-
 drugalia.

A lua solitaria pallidamente
 jazia em declino, e bandos jo-
 vnaes de passarinhos melodiava
 a natureza com os encantos

maviosos do seu cantar.
 Manhã...

Na capella do convento as
 servas do Senhor murmuravam
 uma oração.

Resavam em perenne desola-
 ção a prece da desillusão.

RITIMO SUAVE

Para Ela mesma.

*Vejo-a toda manhã, lão aurã e linda,
 — linda manhã de sol do meu desejo... —
 que é um motivo de alegria infinda,
 de uma grande alegria, quando a vejo...*

*Vejo-a toda manhã... e mais ainda:
 procuro-a sempre... sigo-a... e rastejo
 es passos seus... e, nos meus sonhos, beijo
 o seu vulto lirial que mais se alinda...*

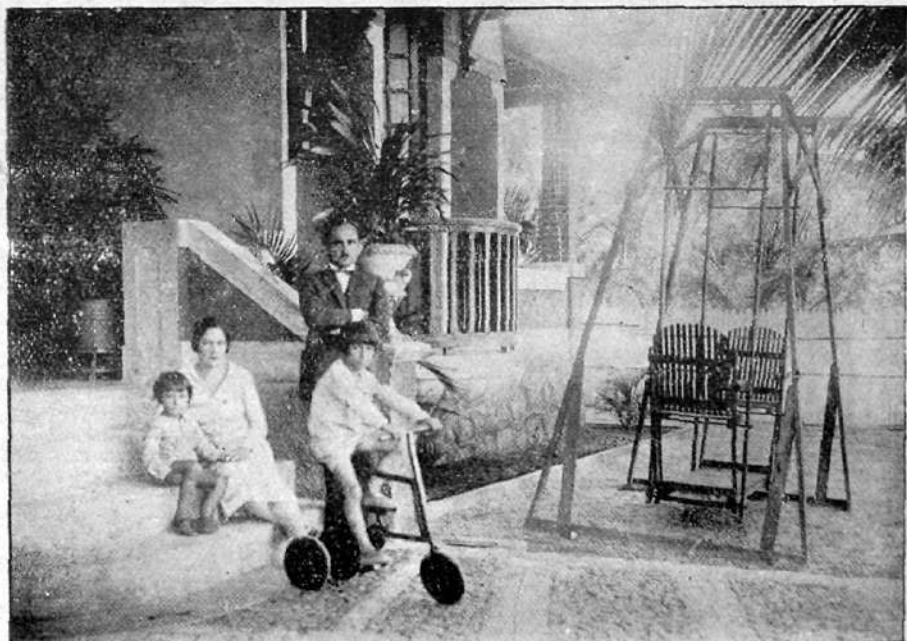
*Toma o bonde em que venho... e que ventura
 é para o meu olhar (que bem lh'o diz)
 deslumbrar-se na sua formosura!...*

*Seria-se junto a mim... me corresponde...
 Sou feliz... mas, seria mais feliz,
 — si o motorneiro... não parasse... o bonde...*

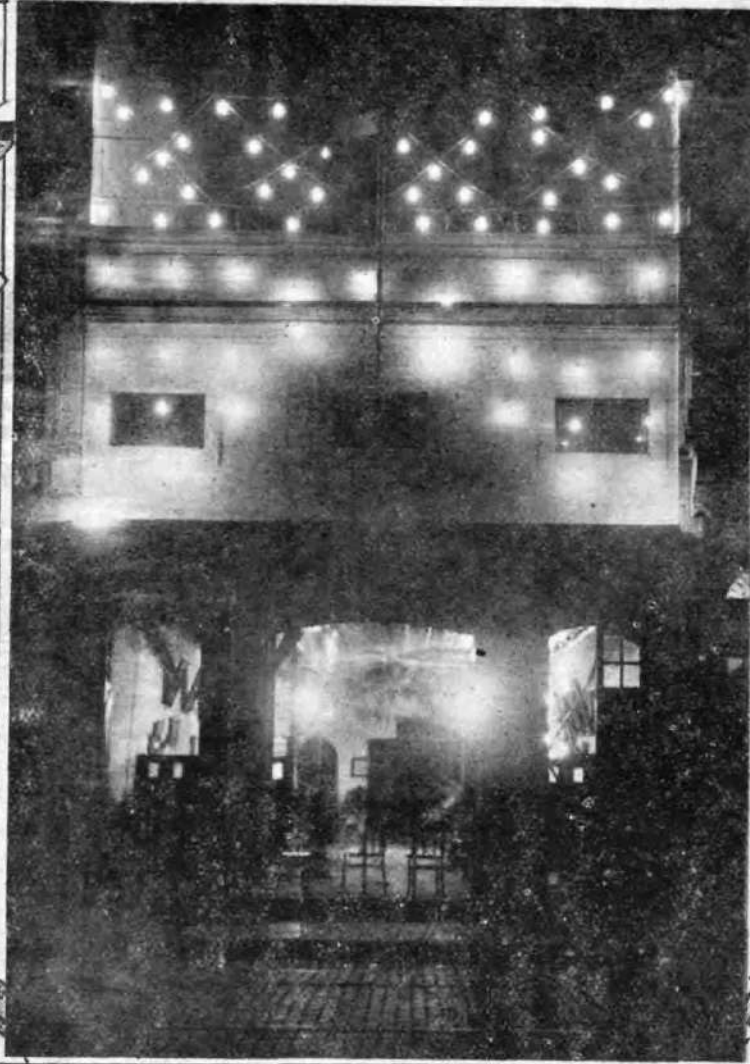
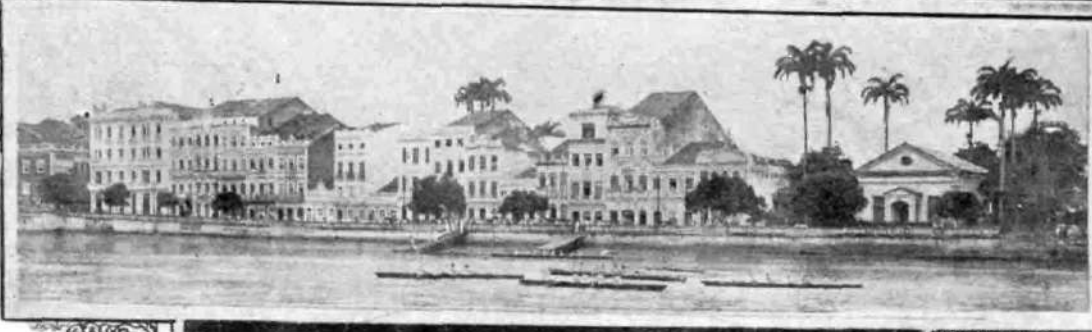
S. DE S.

NUM RECANTO DE FELICIDADE

Dr. Annibal Fernandes,
 secretario da Justiça e
 Instrucção e sua exma.
 familia, em sua magni-
 fica vivenda á Avenida
 Beira-Mar.

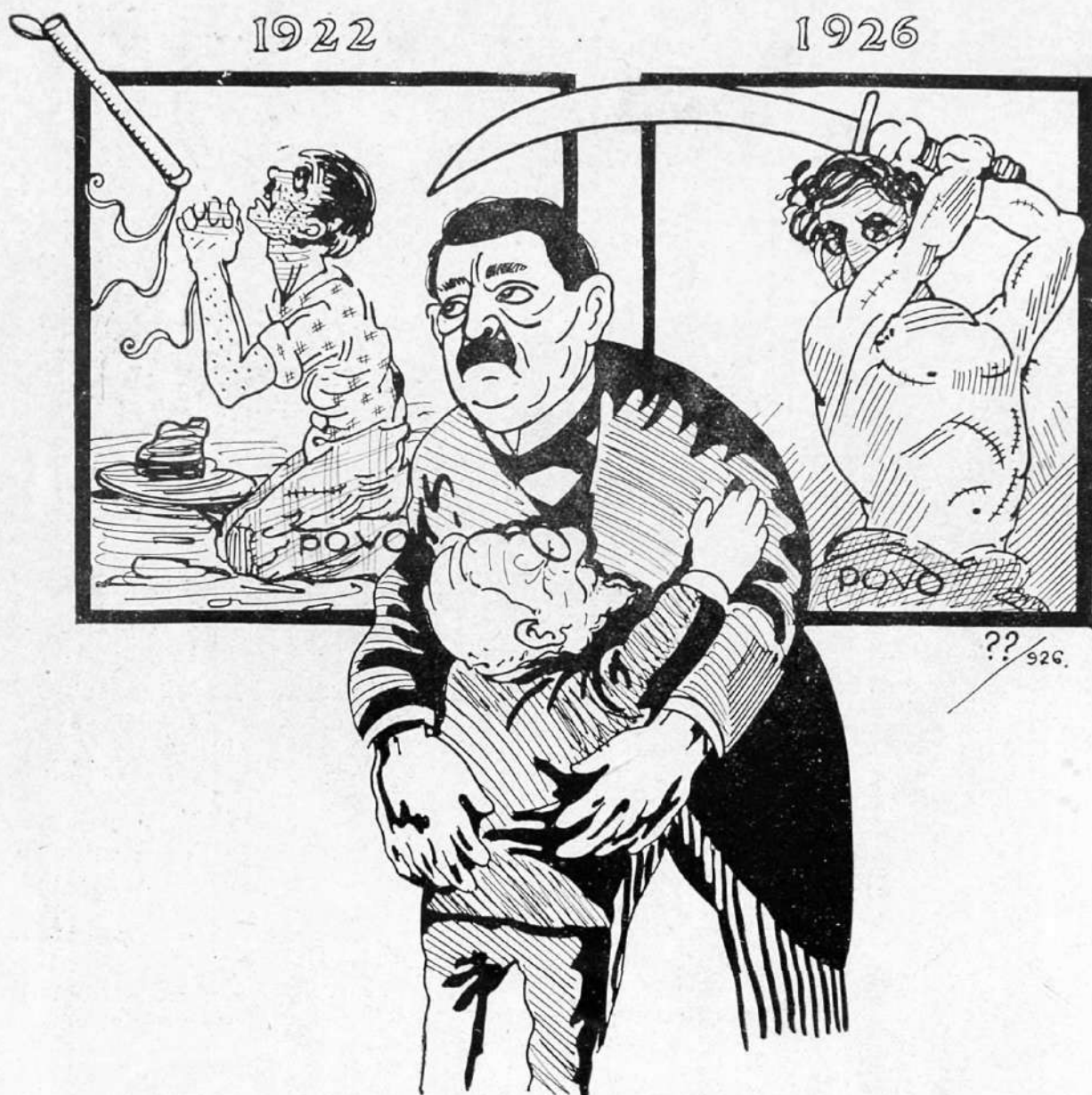


O JUBILEU DE PRATA DO "CLUB NAUTICO CAPIBARIBE"



1 e 3 — Flagrantes das regatas com que o sympathizado gremio desportivo commemorou, no dia 11 de abril, as suas bodas de prata. 2 — Aspectos da séde social á rua da Aurora.

DEUS OS FEZ...



JUDEU PULHAFARIA — Perdôa-me “firmemente”, Borba. Das descomposturas que te passei foste tu o culpado, porque não me deixaste entrar nas “negociatas ratonas”, do teu governo. O Sergio enxotou-me e eu volto-me para a tua figura “tranquilla” e “divinal”.

BORBA — Perdôo-te, judeu insaciavel, porque tu’ és meu irmão na urucubaca. A minha theoria é igual á tua e eu “costumo esquecer o mal que alguém me faz”... quando me vejo no matto sem cachorro.

ZE’ POVO — Em 1922 soffri a tua ira, implorando, de joelhos, compaixão para os meus padecimentôs. Agora, em 1926, musculoso e sadio, pelo trabalho e pela paz, hei de decepar de um golpe, casa união maligna.

MINISTRO ALEXANDRINO DE ALENCAR

Com o desaparecimento subjeivo do sr. almirante Alexandrino de Alencar, perde o paiz um dos seus filhos mais illustres.

Titular da pasta da Marinha, onde a sua acção foi sempre a mais energica e decidida na defesa dos interesses da nação, o velho marinheiro, portador de uma brilhante fé de officio, revelou-se nos periclitantes momentos de sua vida, um batalhador incessante pelo triumpho da ordem.

Não fôra a intrepidez do seu caracter, o heroismo de suas attitudes francas e leaes, ter-se-lia verificado na revolta do dreadnought "São Paulo", a victoria dos insurrectos, alastrando-se o instincto subversivo de uma parte da nossa esquadra.

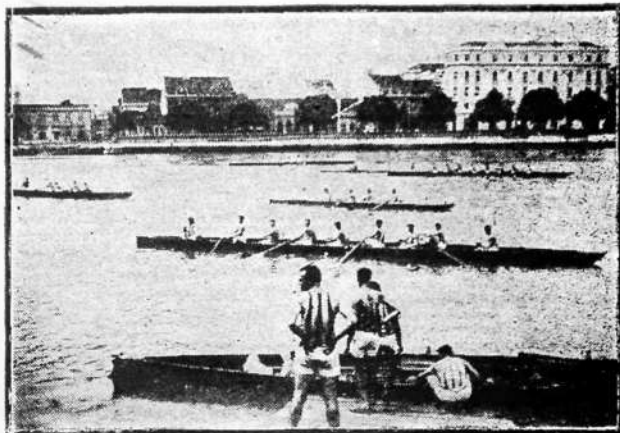
Figura inconfundivel de prestigio, galgando a ascendencia dos póstos pelas altas virtudes pessoais, o seu nome aureolava-se entre os vultos de maior realce na politica nacional.

Filho de Rio Pardo, Rio Grande do Sul, nascera o saudoso extincto a 12 de Outubro de 1848, sendo filho do capitão Alexandrino de Alencar e de d. Anna de Faria Alencar.

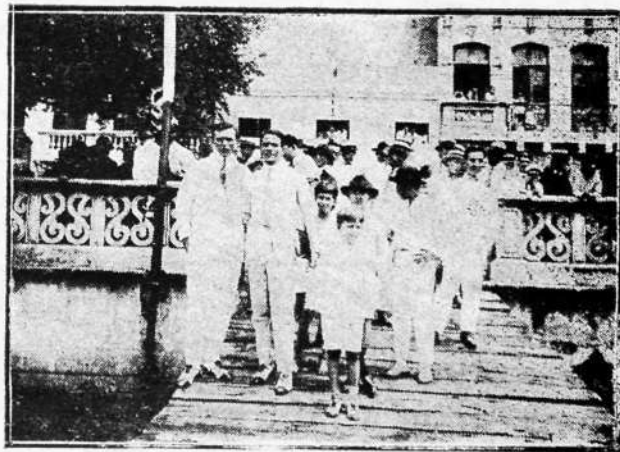
Os dados biographicos do brioso militar, mostram o quanto de doloroso encerra o lutooso acontecimento, que, na fidi-ma expressão da verdade, é um vacuo impreenchivel na classe em que o grande brasileiro honrou a sua patria.

O exmo. sr. governador, ao receber noticia do fallecimento do sr. almirante Alexandrino de Alencar, mandou hastear nos edificios publicos o pavilhão nacional e providenciou para que as repartições do Estado e do

As bodas de prata do "Clube Nautico Capibaribe"



Aspecto da regata



Grupo apanhado na prancha de desembarque

Munícipio não funcionassem, bem assim os estabelecimentos de ensino.

Ao traçarmos a presente noticia, temos a alma consternada

em frente á memoria do insigne patricio, enviando pezames ao exmo. sr. presidente da Republica, á gloriosa armada e á sua di-zniissima familia.

REFLORESCENCIA

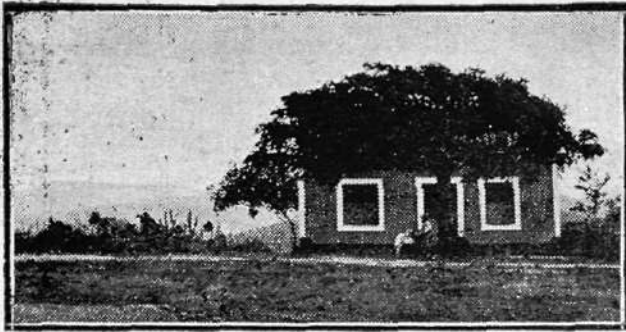
A CARLOS RIOS

*Desabrochando em flôres côr de fogo
Meu flamboyant se ostenta alegre e forte;
Folhas ao vento num constante jôgo,
Zomba do sôl que o ameaçou de morte!*

*De fronde ativa, de soberbo porte,
Vejo que elle se expande em desafôgo,
De quando outr'ora o vendaval do norte
Fê-lo a seiva pedir num triste arrôgo.*

*Ah!... que felicidade eu sinto agora
Vendo o meu flamboyant que refloresce,
Que se cobre de flôres como outr'ora!*

*Busco-lhe a sombra, essa guarida certa;
Beijo-lhe o tronco armoso que entumece
E elle de flores rubras m'acoberta!...*



SOTEIRO DE SOUSA

Transcorreu, no dia 20, o aniversário natalício da exma. sra. d. Luzia Loreto, digna genitora do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, honrado governador do Estado.

A aniversariante que possui um espirito enriquecido com altas e peregrinas virtudes, gozando de vasto circulo de amizade, recebeu as mais effusivas demonstrações de apreço pela data, ás quaes, embora tardiamente, juntamos as nossas profalças sinceras.

O PROTO-MARTYR DA REPUBLICA

21 de Abril registrou a Impiedosa execução do proto-martyr da Republica, o tenente Joaquim José da Silva Xavier, conhecido pela alcunha de Tiradentes.

Um grupo de inconfidentes mineiros, entre os quaes figurava Thomaz Antonio Gonzaga, autor do poema **Matilia de D'Arcu**, comb'nara o levante, não lhe negando o incondicional apoio o alferes de cavallaria Xavier, que nutria os mesmos sentimentos de revolta.

A perfidia, porem, surgiu no seio da conjuração!

E o delator, talvez, cahido aos pés do Visconde de Barbacena, então governador de Minas, se promptificara em dar o alferes **Tiradentes** como **ave negra** do motin annihilador e terrível.

Seguiu-se a devassa de tudo que a imaginação dos descontentes architectara e na commutação da pena, que fôra de morte para o supplicio do degredo, a piedade da rainha d. Maria I. a commiseração do poder, não se fizera sentir sobre **Tiradentes**.

Em 1792, nos diz a h'istoria,

O QUADRIENNIO

TRAGICO

"O governo Borba foi todo
 elle de agitações e de crimes".

Voz da história.



ZE' POVO — Apesar de redimidos, ainda hoje choramos ante este quadro de agonia e de dôr — eterno opprobrio para a nossa história.

após a pragmática que naquela epocha precedia o destino cruel dos "trahidores", Joaquim José da Silva Xavier, suspenso n'uma trave, tendo ao peito a cruz do Redemptor, terminara a sua existencia no patibulo, semeando com o seu sangue o soerguimento da patria!

Alca jacta est!

DR. AMAURY DE MEDEIROS

De regresso de sua viagem ao sul do país, chegou no sabbado transacto a esta capital, o sr.

dr. Amaury de Medeiros, provec-to hygienista e director do Departamento de Saude e Assistencia.

Figura de real prestigio na classe a que pertence, s. s. teve um desembarque concorridissimo, notando-se o representante do exmo. sr. governador do Estado e numerosas pessoas de destaque em nosso meio social.

Diversos telegrammas de boas vindas tem recebido o illustre medico.

"Rua Nova" apresenta ao sr. dr. Amaury de Medeiros, o seu cordial abraço de felicitações.

EM AMARAGY

Apposição do retrato do governador

Como justa homenagem ao muito que ha feito pelo progresso do Estado, o municipio de Amaragy fará, amanhã, a apposição do retrato do exmo. sr. dr. Sergio Loreto, no Paço Municipal, em testemunho sincero de gratidão.

E' um acto bastante significativo, para o qual innumerous convites foram distribuidos.

CONGRESSO PAN AMERICANO DE HYGIENE

Distinguido com a honrosa missão de representar o Departamento de Saude Nacional junto ao Congresso Pan-Americano de Hygiene, a reunir-se em Washington, embarca, amanhã, o sr. dr. Amaury de Medeiros, director do Departamento de Saude e Assistencia e presidente da Sociedade de Medicina de Pernambuco.

Espirito intelligente e culto, dotado de uma singular operosidade no que concerne ao regimen prophylatico, s. s. se nos affigura a imagem viva do esculapio trabalhador e util no se da nobre classe a que pertence.

O exmo. sr. governador far-se-á representar no bota-fôra do illustre hygienista, a quem o Estado deve assignalados serviços.

Tocará uma banda de musica da Força Publica, no Porto de embarque.

MEUS HEROES

*Na velha casa da fazenda
eu abria o volume da Illicida
e d'elle saltavam os heroes argivos
escamados de prata como peixes,
ou como comparsas de pantomima;
e quando fitava o truculento Achilles
via, na memoria, a errante estatua equestre
do lendario Dente de Ouro,
montado no seu rodomão de narinas fumegantes...
Quando pensava no Ulysses,
seguia um bando de ciganos
urdindo a trama das barganhas
de cidade em cidade,
bivacando á beira dos rios urbanos
nas barracas de Iona.
E tinha vontade de escrever um poema
sobre as façanhas do "Dioguinto"!*

MENOTTI DEL PICCHIA.

AQUELLA VELHINHA DOCE E TREMULA

João Pugliesi.

A manhã acordou radiosa sob o sol doirado e forte. As casas, descerrando as janellas, tinham na physionomia severa uns restos de somno. A vida de todos os dias e de todas as horas recommençava. Bondes, automoveis e p'destres iam e vinham, os primeiros enchendo a cidade do entrecocar de ferros sobre ferros, os ultimos arrastando na alma e no coração punhados de sonhos e de illusões desencontrados.

6 horas cantaram, vibrantes e claras, na alegria ruidosa da manhã. Um garoto, olhos atrevidos de vagabundo, a bocca desdentada e corpo sujo meo escondido sob andrajos velhos, passou apregoando jornaes). Uma mulher de cabellos brancos, vestida em chita barata, pendente do braço esquerdo uma césia

de provisões humildes veio ao meu encontro e mysteriosa e solemne:

— Já sabe da novidade? Não, eu não sabia de nada. E ella, os olhos muito abertos e fundos:

— Pois eu lhe digo. Elles vêm aqui. Fala-se em dois mil homens, mas estou certa de que são dez mil.

Ri-lhe na cara enrugada. Emquanto me ria ella se foi rua fóra, os chinellos de panno batendo, em ritmo nos calcanhares mal limpos.

Subia o sol no céu. O calçamento, refletindo-lhe a luz caída em feixe, resplandecia e queimava. Vinha de longe um rumor surdo de vozes indistinctas. Além, num recorte de rua, uma portinha azulada de mar amarela e embellezava a paisagem

monotona que os meus olhos abraçavam.

Eu era um contraste vivo no espectaculo festivo da manhã luminada.

Mas um bonde parou, perto. Uma velhinha doce e tremula ergueu-se lá dentro, procurando descer. Vi o sacrificio enorme. E sob a fria indiferença dos passageiros, lhe dei o braço. Ella, commovida, fitou-me muito e me disse a voz suavissima:

— Deus o abençõe, meu bom moço.

Eu, que estava triste, sorri. E fo sorrindo que lhe segui, attento, o vulto impressionante de santa. Então a vida appareceu-me alegre e pura como a benção da velhinha doce e tremula.

O sol crescendo em gloria, ia cada vez mais alto no céu sem nuvens.

VIDA HUMORISTICA

OS MESTRES DO HUMORISMO

Ivan Andreievitch Kryloff

1768-1844

O macaco e o espelho: — Um macaco viu, certa vez, sua imagem reflectida em um espelho extraviado e começou a fazer considerações:

— Veja você — dizia a mestre Martin, seu companheir o — veja você que cara horrivel! Pode encontrar-se outra mais feia, num espelho? Pois bem. E' o retrato vivo, a reproducção exacta de alguns de meus companheiros e de suas manieiras ridiculas. Nada me custaria mostrar-lhe os modelos a que me refiro.

— Para que? — contestou mestre Martin. Seria um trabalho inutil o ir mais alem para encontrar uma cara semelhante.

Entretanto, o macaco não se deu por satisfeito e não aproveitou a lição.

Quando um vê seus proprios valores no espelho da critica, obstina-se a attribuil-os aos demais. — T. de E. F.

TEMPO PRECIOSO

Dizia a Henrique IV um official atrazado no soldo:

— Senhor, em duas palavras: Dinheiro ou baixa!

— Resposta em quatro: Nem baixa nem dinheiro — replicou o monarcha.

O EPIGRAMMA DO GRINGO

Na tumba de um caloteiro dizia o epitaphio assim:

— Morreu de pedir dinheiro. Pegou-o a morte, por fim.

Meu Anjo.

A PRAGA DOS AMIGOS

Tinha o sabio Sadi um amigo, que foi nomeado para um grande cargo, e logo todos correram a dar-lhe os parabens...

— Pois não vou eu; as turbas o procuram agora em razão da dignidade; irei quando elle for demittido e então julgo que irei só.

POETA QUE NÃO FAZ QUESTÃO DE SER FEIO

Alli por Casa Amarella, o arrabalde, existe um velho bohemio,

da fornada antiga, que, nos lazeres de sua vida tumultuaria, rouba algumas horas para andar aos sopapos com a musa, conforme a sua maneira de ver as cousas. E vae outro dia, traça, no boudoir, ás pressas, o soneto que abaixo copiamos intitulado **Minha Bocca**. Apesar do poeta não ser maldizente como Aratino, fez os seguintes versos para a humanidade.

Tenho o meu queixo, aqui, de um lado inchado.
Tenho os dentes soffrendo de plorrhéa,
dahi perdura em mim travessa idéa
de que me torne um dia desbocado.

Quando digo a verdade, sem cuidado,
de soffrer ou penar por culpa méa
é para ver se o tempo se refreia
de falar no seu emulo — o pasado.

No entanto, se mereço algum castigo,
deixo que a morte venha e vá rommigo
de braços dado para a eternidade,

porque mesmo por sob a terra fria
ninguem dirá que eu mesmo não mentia
para fazer mentir á humanidade,

Porque não é futurista e do bohemio Edmundo de Oliveira, pode ser um soneto desbocado de humorismo para os que apreciam o sarcasmo na literatura...

PRECEDENCIA INACEITAVEL

Disputavam algumas mulheres o confessorario de um grande confessor.

— Venha cá a mais velha — disse o religioso.

E ao abrir a janellinha do confessorario não encontrou uma só mulher.

Haviam se retirado todas de improviso.

O PERIGO DA CONSOANTE INICIAL

Em um municipio que não importa o nome houve um agente da fiscalisação publica que en-

vlu ao director do seu departamento o seguinte officio:

“Levo ao conhecimento de V. S., que se tem tornado infrutiferos todos os meus esforços no sentido de encontrar um tal senhor Gunda, que está levando a effeito a construcção clandestina de um mucambo, que fica por tras das officinas das Obras do Porto, na beira mar, ultimamente me informaram, que o tal Gunda trabalha pela manhã muito cedo, todos os dias, com um vigia.”

Um fino humorista de nossa terra, que se occulta sob o pseudonimo de Dr. Cabeçudo, escreveu os seguintes versos, ao pé do officio:

Domingos: manda saber,
(pr'a não resolver a esmo)
a parte deste inspector
si esse Gunda é Gunda mesmo.

Si um nome assim eu tivera,
arrevezado tal qual,
muito cuidado puzera
na consoante infelal...

Pergunto, em quadra jocunda
(Por Deus não levem a mal!)
porque razão o fiscal
anda tanto atraz de... Gunda?

Nas officinas do Porto,
allí pertinho do caes?...
Vejam lá para que deram
os seus agentes fiscaes!!...

Por isso digo e repito
pr'a que ninguem se confunda:
Quem escrever um tal nome
ponha um G bem grande em Gunda.

Com vista ao Director
da secção do Expediente,
para ver as artimanhas
da cavacão dessa gente.

Dr. Cabeçudo.

POETAS DAQUELE TEMPO...

Belchior Curvo Semedo, poeta lyrico, mathematico, e autor dos mais inspirados madrigaes da poesia lusa, vivia, com Bocage e outros, em constantes guerras liberarias no tempo dos ARCADES. Um dia, porem, Bocage entra em casa de Curvo Semedo e sem aquelle arrogante que o distinguia, como principe dos trovadores da epoca, senta-se, cabisbaixo.

Curvo Semedo perguntou-lhe:
— Então, poeta que novidade ha pela cidade?

Ao que Bocage respondeu, immediatamente:

O mais triste, com certeza, que ali se exhibe na praça é mendigar a riqueza e andar de carro a desgraça.

Como hontem, hoje, 'multa gente, contrapondo as variantes do verso, podia dizer assim:

Como vaes, oh felizardo!
— Eu bem— o gajo responde. Não ves? Eu vou de automovel porque não posso ir no bonde.

ALMA SERTANEJA

Meu Nequinho: Eu te arresposto a carta que me inscreveste. Tu nem sabes cum a eu gosto das nova que tu me, deste. Mandá dizer-me a paioga aonde tu hoje asseste.

Pois num selo onde tu mora, nem pr'onde te arrespostá. Primitta Nossa Senhora que num te esqueças de cá. Deus avie os teu negoço que é prumode tu vortá.

Tio zumba, tia Grora num se cançam de falá que estará fazendo agora o meu sobrinho pru lá, má cumido, má drumido, eu nem quero me alembrá.

Lá pur aquelles mundão aonde o Tinhoso andou Sexta feira da Paixão atrai de Nosso Senhor. Nem que me paguem dinheiro num lugar desse eu não vou.

Mas Nequinho, cum a é moço pođe sê que se dê bem e se vendeu o "carôço" nem tão cedo cá não vem. E se arranjá um amor nem se alembra de ninguem.

Mas eu, Nequinho, não creio que tu se esqueças assim. Longe de ti eu não sei nem o que hai de sê de mim. Mas não, Nequinho, eu não creio que ahí tu dês pra ruim.

Dei seis taio no páo darco e seis meis já se passou; pois é nesse páo que eu marco a ozença de meu amô. A deus. Envia lembrança

Rosinha A Mari's Fulô.

VIOLETA

Violeta é o nome d'um romance, suave e rapido com o qual faz a sua estreia o jovem artista conterraneo, Johannes Nemo.

Ao meu ver melhor não poderia ter sido a estreia desse moço, que jogando o seu nome pela primeira vez sobre um livro, soube mostrar que o fez despido de pretensões; porém, ao mesmo tempo mostrou que é capaz de fazer uma obra de grande folego.

Atravez da leitura desse livro, macio como um pedaço de arminho, se pode perfeitamente admirar a alma sensível e amorosa desse artista que sabe dizer com tanta expressão e naturalidade, fazendo nascer uma nuvem de arrependimento na alma de quem nunca soube o que foi amar.

O auctor o dedicou: "Para a adolescencia feminina" feliz foi a offerenda, pois, ninguém mais do que a mulher em formação deve conhecer o valôr do amor puro, terno e immaculado; do amôr sem maldade; afinal, desse amôr que Johannes Nemo diz no livro Violeta com tanta candidez.

GILLIATT SCHETTINI.

NO
MUNDO
DA
TELA



Lois Wilson, galante personagem da "Paramount Pictures".

O PRATO D' "ELLE"...



BORBA — Olha o meu prato. Tem dentro delle todas as "comidas"... em ossos sem carne. Ajuda-me a vencer, porque eu sou o teu aliado, encoberto, embora, devido às conveniências das cavações.

DERROTISMO — A comida é boa, compatível, e eu a aceito de coração, "caninamente", porque sei que se trata de um "amigo fiel".

ZE' POVO — Para encher o prato que estás oferecendo ao "Derrotismo" ofereço-te todas as "enjas"... desta fructeira, porque é só o que tenho para te presentear.

Curiosidades desportivas

Gene Tuney, a quem Harry Greb arrebatou o título de campeão dos Estados Unidos da categoria meio peso, havia conquistado este título vencendo a Patlin Levinsky em 12 rounds.

Em um torneio de xadrez em que tomavam parte os melhores jogadores de Paris, Raul Capablanca jogou quarenta partidas simultâneas, ganhando 33, fazendo taboa de uma e perdendo outra.

Em um concurso de bilhar recentemente celebrado em Nova York entre Edouard Heremans, o famoso bilharista belga e o jogador norte-americano Edward W. Gardner, este foi derrotado por 900 pontos contra 82. Esta diferença não tem nada de estranho, si se considerar que o bilharista belga fez nada menos que 818 carambolas de uma tacada só.

Falleceu o capitão Anselmo

Marchal, unico aviador aliado que, durante a guerra, voou sobre Berlim.

Em sua heroica viagem o aviador lançou milhares de prospectos de propaganda ante o alemão. Foi capturado em 1915 e logrou fugir em 1918. Sabê-se que o capitão Marchal succumbiu em consequencia da operação que lhe praticaram depois do accidente de automovel de que foi victima.

HOMEM DE AÇO.

A Ronda dos Seculos

Não sei bem, se foi o grande exilado de Guernesey quem affirmou que a humanidade muda de physionomia cada seculo.

Crejo que foi.

Não serei eu, pobre David sem a graça dos céos, nem será a pedra da minha funda que abata o gigante, desfazendo as columnas sonoras daquelles versos com as rajadas da minha logica de desencanto; porque á nossa curta e prosaica visão do mundo o prodigioso velho sempre contrapoz as suas vozes propheticas, reveladoras de belleza, alargando com alto clangor os horizontes para os longes do mais remoto futuro.

Fico, porém, que a physionomia dos seculos não se modifica propriamente; mudam-se-lhes apenas as vestes, porque a humanidade, esta permanece obediante ao instincto inalteravel, desde o troglodyta até ao débil specimen do degenerado ocioso, de hoje, que avilta o sexo ou injuria o mundo com a sua propria existencia.

Isto é o que se vê no admiravel livro do sr. Gustavo Barroso, de um sabor attico, revelando um espirito de escól, conhecedor profundo da alma humana...

Ao traçar a **Lenda dos Seculos**, Victor Hugo, impulsionado pelo ideal de justiça e de belleza, applicou a sua obra mediante o seguinte conceito: "Comme dans une mosaïque, chaque pierre a sa couleur et sa forme propre, l'ensemble donne une figure. La figure de ce livre, c'est l'Homme."

Comtudo, quer através da bruma da lenda, quer sob o feixe de luz crua da realidade, o homem ahí se sublima sempre pelo sofrimento ou pela acção, pelo remorso ou pela bondade.

Ao contrario disto, na revista que passou aos seculos, Gustavo Barroso viu apenas a fraude, o dolo, a ambição e a gula.

E' que o genio de França escreveu os seus poemas a olhar para o céo, desejoso de que as velhas concepções dos paizes e das raças desaparecessem de todo, extintas as guerras, niveladas as classes.

O eminente autor patricio, ao revés, construiu o seu mosaico, olhos fitos na terra; e se bem

que, tambem dê a cada pedra a sua cor e sua forma propria, cores e fórmãs esplendidas aliás, encontrou o homem afinal, mas tal como é, como foi e como será ainda, indefinidamente, cruel e cubigoso.

Ha no seu livro paginas soberbas pelo fino traço de psychologia que ellas resumem.

Na **A Primeira Guerra**, o sr. Gustavo Barroso, depois de narrar a vida nomade de Krum n'um relevo de tintas que encanta, termina com a victoria do mais forte, subindo, á meia luz do crepusculo, a encosta do planalto com a femea atirada sobre os hombros, aos berros de alegria e de triumphos...

N'O **Rei da mascara de oiro**, o escriptor patricio dá-nos uma visão tragica de um vencido da sua propria desgraça, illudindo, enganando, mentindo, nos ultimos espasmos de uma volupia doente, eternisando na face metallica uma expressão sorridente e feliz...

A **Salomé do Sertão**, conto regional, cujo scenario é um acampamento de mineiros e de bandeirantes, trae um sabor de tragedia emocionante, filha de um ciúme sem limites, barbaro, voluptuoso, medonho...

Se nada pôde dizer o espectador do Congresso da Paz em Versalhes, onde os propositos de concordia se desvaneceram ante a garantia e o rancor, di-lo agora o artista nas paginas vorazes do seu ultimo conto, quando n'um symbolo impledoso, mas verdadeiro, faz que dois naufragos, dois irmãos, numa ilha deserta, se transformem ao cabo em duas feras por causa de um simples "Osso de presunto":

"E ambos avançaram, atacam-se, luctaram arquejando"...

Por fim, o ultimo caiu, arroxado, estorcendo-se no solo, procurando alcançar o alimento com as mãos recurvadas em garras.

Mas o primeiro deu-lhe com os pés brutaes; pisou-lhe a cara, corpo, membros, immobilizou-o, esmagando-o; atirou-se ao osso, apanhou-o, correu, e acocorado sob uma mangueira quasi murcha, batida de sol, roeu-o, lentamente, com delicia...

Mas o sr. Gustavo Barroso faltou dizer como remate: — para morrer um dia depois, e inutilmente!...

Afinal esta é a historia do mundo, do qual Hugo misericordioso fez a lenda...

Armando Goulart Wucherer.

O cachorro de Lord Byron

Ao tornar-se famoso o poeta Lord Byron, se fez tambem famoso seu cachorro *Boadswain*.

Queria-lhe tanto que, segundo diz um dos seus biographos, o celebre poeta ao fazer seu testamento em 1811 instituiu tambem uma clausula dispondo que seu cadaver fosse sepultado junto ao do terra-nova.

Boadswain reunia todas as boas condições que para salvar vidas têm os animaes desta raça e seu amo se divertia

muito quando vivia na Abbadia de Newstead, deixando-se cair na agua para que o cachorro o apanhasse.

Byron honrou a memoria de seu cachorro escrevendo este epitaphio:

"Não longe daqui estão depositados os restos de um que possuiu belleza sem vaidade, força sem insolencia, valor sem ferocidade".

Estes elogios que poderiam parecer adulação se fossem inscriptos sobre cinzas humanas, são justo tributo á memoria de *Boadswain*.

VARIAÇÕES INUTEIS

A historia do Grupo Noelista de Pernambuco tem, assim, a figura de quem andou sempre em branca nuvem. Essa apparencia é encantadora e deliciosa. Mas a lagrima ha de estar, talvez, lá no fundo. Eu não sei é si a lagrima, sabem-na ainda chorar. Ou é a lagrima que perdeu o seu ultimo encanto. E uma dedicação verdadeira ficou sendo uma coisa prosaica. Ser **snob** é que tem graça.

O primeiro festival desse grupo, a que assisti, já anda muito distante, e delle conservo apenas uma lembrança côr de sombra. Mas eu me recorde ainda de Diná Rosa Borges, Eurydice Amorim, Juracy Oliveira, Lucia Lewin e Lucia Rodrigues de Souza, que se ensaiaram deliciosamente numa comedia ligeira, mas sem nenhuma importancia. A memoria accusa-me tambem de ter ouvido, pode ser até que pela primeira vez, a senhorita Lourdes Sousa Leão, dizendo versos. O ambiente era suggestivo, com arranjos scenographicos. A memoria cança aqui um boccadinho, para dizer o que é que ella declamava. Seria, talvez, qualquer cousa em torno de pedras preciosas, e era tudo lento, languê, á sua **mancieira**. Ficou-me d'ahi uma impressão que, a esse tempo, era magnifica. E a jovem declamadora, entretanto, fez muitos progressos. Ficou deveras interessante, e muito **sonb**. Ser **snob** é que tem graça.

Agora: esse outro festival, de segunda-feira, antes desta semana. Ha emoções despertas, que saltam na minha imaginação, para atropelar outras emoções mal dormidas. Não tenho debaixo da vista o programma. O programma representa sempre o methodo. E o methodo tem o inapreciavel sentido de estragar todos os sentidos. E um homem poderia sanear a alma

com os sentidos, como fallou Oscar Wilde.

A senhorita Nair Vianna é uma menina, que eu tenho visto dansar no "Jockey", mas não lhe sabia o nome. E'... ou antes, era. Era isso só. Verdade que tem em si um desento, ou muitos desenhos caracteristicos e invulgares. Um pintor, que fôsse mesmo pouco mediocre, tomaria d'ali um delicioso retractor. Os assumptos que, dansando, ella descreveu na festa noelista, não tinham, de si mesmos, originalidade. A originalidade, quando se busca, é fatalmente rebuscada. Nem haverá de ser encontrada em motivos gastos como uma velha corda de sino, com quotidianos repliques. Nair Vianna emprestou, entretanto, encanto particular ou peculiar nmesmo, á representação viva dos rythmos que dansou. Ora na "Arlequinada", ora no outro numero, cujo nome é uma cousa, que passou. A falta de um methodo é que estraga ás vezes o methodo de um assumpto. Eu prefiro que o assumpto estrague o methodo. Houve indecisão, talvez, de sua parte em certos momentos, ou um pouco de falta de audacia, roubando ao seu interessante trabalho o effeito mais opportuno. A arte não é immoral. Os prejuizos Moraes é que o são. A senhorita Nair Vianna foi, entretanto, e em evidencia, um dos mais bellos numeros do programma. Foi um numero.

Na "Arlequinada" surgiu tambem, reveladoramente, Armando Riedel. Elle é um rapaz não muito alto, porem muito jovem. Tem gestos meiguissimos nas mãos, e vicios de leituras — o que poderá muitas vezes arruinar um adolescente. Poderia viver tambem entre gregos, com jogos olympicos, e dansas aladas. Instictivamente, sem escola, comportou-se de real agrado. Armando Riedel,

mais talvez do que Nair Vianna, é um improvisado. Mas um improvisado, de naturaes pendôres, intelligentemente cultivados por elle proprio. Só isso — o que não é muito admiravel, porem não é muito frequente.

O violinista Vicente Filtipaldi deu tambem alguma cousa para a festa. Foi Filtipaldi quem disse áquella minha graciosissima amiga que a sociedade de Recife precisa de uns ensaios, ou só com ensaios. Elle é um artista com meritos ou com meritos diversos. Larga o monoculo, e com o violino, para o qual tem ás vezes certas attitudes aggressivas, fere o silencio, cantando. E o silencio é que fica cheio de sons, e é maravilhoso. Outras vezes, Filtipaldi lança o monoculo — o que tem um significado incisivo — e atira a phrase, como um jogador de idscos. Uma phrase como aquella. Viva, real, cortante. Parece-me que isso foi a proposito do concerto de sabbado ultimo, com Bogumil Sykora. E' um nome extranho esse, creado talvez pela imaginação de um genio. O violencellista russo é que é um artista com toda as definições. Mas o seu concerto reunia apenas umas cento e poucas pessoas. O salão do "Jockey" nessa noite é que estava quase repleto. E' mesmo uma questão de ensaios. Um concerto é sempre um pretexto para ir ao club, sem ir ao concerto.

Mas Filtipaldi não ha de preterir ensaiar uma sociedade inteira. Nem mesmo o meu amigo Waldemar de Oliveira com as suas chronicas intrepidas. Poderá o violinista ensaiar um grupo pouco numeroso, de amadores, para uma representação. Foi o que aconteceu na festa noelista. Deu aquella **Ave Maria do Guarany**, com solo e côro de rapazes e moças da nossa gente. Encerrou-se desse

modo o espectáculo, e de maneira mais bonita. Filtipaldi também tocou ao violino alguns trechos. Depois, collocou o monoculo, e me disse algumas phrases.

A commissão do festival nocturno apresentou no programma duas declamadoras nossas: Lucia Lewin e Lourdes Sousa Leão. Declamar é uma cousa muito seria. E' uma arte com todas as mais nobres características. Veja-se Bertha Singerman, ou Margarida Lopes de Almeida, a queridissima Margarida. E' arte interpretativa — o que é arte ainda — e é critica. Trecho, poema, obra ou artista interpretado é o mesmo que dizer-se analysado, criticado. Isso, porém, está condicionado ao proprio merecimento do interprete. A's suas qualidades de dissecação e póder de synthese, ao mesmo tempo. Numa obra de arte verdadeira, ha sempre um mundo phantastico de suggestões e imaginações. Um interprete terá que abrangê-las, ou alcança-las ao menos, para transmittir o originario sentido e a cohorte das suas variações. No trabalho do interprete ha um phenomeno de desintegração na analyse — o que é critica — e um phenomeno de reintegração na synthese — o que é emoção esthetica. Deve ser uma arte interessantissima, sobria e subtil, de tal profundidade, que sente-se ás vezes o interprete maior que o proprio creador. Porque, vivido este, vive-se ainda a si mesmo o interprete. A arte de declamar é, no que toca á sensação, o mais alto, e nobre typo de arte. E' uma variante refinada, mais pura, mais clara, da arte scenica. Parece que as nossas declamadoras estão comprehendendo, mais ou menos, este assumpto. Sobre-tudo Lucia Lewin. Maria de Lourdes estava um pouco indisposta, e ia mal de garganta. Lucia é que se apresentou quasi magnificamente. Não falemos dos primeiros versos, que disse, lindos versos almas, versos

lindos de Cecilia Melrelles. Mas, fallava-lhes ambiente. São deliciaes demais, para ser escutados por uma multidão. Os agrupamentos humanos despersonalizam sempre os individuos isoladamente, e dão ao conjuncto uma alma, que é o nível rebatido dos appetites superiores em confusão com os baixos appetites. Senti que aquelle ambiente chamuscava as azas candidas da mariposa cor de nuvem veranica, dos versos da adoravel Cecilia. Mas "Panto-

mina" de Guilherme de Almeida foi um assumpto, que logo entregou á talentosa discuse uma situação esplendida. Lucia Lewin, naquelle instante, sobrepujou-se a si mesma, em tudo que eu lhe conhecia, e a todas as declamadoras desta amavel Recife, que já ouviu Bertha Lingerman.

Depois, Filtipaldi ajustou o monoculo, e me disse algumas phrases...

DUSTAN MIRANDA.

CYCLO DE EMOÇÕES.

*Em começo um olhar — fugitiva centelha —
Logo após um sorriso — expontanea promessa —
Vem depois uma phrase e na face se espelha
A esperança de quem n'um grande amor ingressa.*

*Um primzeiro pedido, e o labio se avermelha
No beijo antegozando o que o desejo expressa...
E esquecida do mundo a clma, contracta, ajoelha
A cantar a canção da vida que começa...*

*E o cyclo de emoções, que se sente, em delirios,
Permite á humanidade esquecer os martyrios
Do combate da vida, audaz, constante, rudo!*

*Pois uma só verdade existe, alem da morte:
O amor, a domnar eterno, bello, forte,
Porque o amor é um Deus, é a propria vida, é tudo!*

SYLVESTRE AGRIPPA

Recife

ENLACE ZULEIDE INOJOSA — JOSE' PAULINO

Realizar-se-á, hoje, na cidade de Itabayanna, Estado da Parahyba, o enlace matrimonial da prendada senhorinha Zuleide Inojosa, com o sr. José Paulino, residente no engenho Proá, município de Itambé.

A noiva é filha do sr. João Inojosa, fazendeiro e capitalista residente em Itabayanna, e de sua esposa d. Nympha Inojosa, e irmã do nosso collaborador dr. Joaquim Inojosa, 2.º promotor publico da capital e advogado nesta cidade, e o noivo pertence a familia de destaque no município de Timbaúba.

Os actos civil e religioso ef-

fectuar-se-ão na intimidade, na residencia dos pais da noiva, sendo paronymphados no civil, por parte do noivo, pelo dr. Manoel Paulino de Albuquerque e senhora, por parte da noiva, pelo dr. Severino Cruz e senhora; no religioso, por parte do primeiro, pelo sr. Alfredo Campos e senhora, por parte da segunda, pelo sr. Assis Inojosa e senhora.

O acto civil será celebrado pelo sr. dr. Novaes Filho, Juiz de Direito, e o religioso pelo padre José Trigueiro, vigário de Itabayanna.

No sabbado mesmo os noivos se transportarão para o engenho Proá, onde passarão a residir.

PAGINA INFANTIL

O MENINO PERVERSO

A avósinha, a pedido dos travessos netinhos, cujos exercícos escolares mereceram boas notas nos boletins do collegio, contou-lhes a seguinte historia:

— Era uma vez um menino, cujas inclinações perversas entristeciam muito os seus paes.

Era, realmente, um perverso o Paulino, tal se chamava o nosso pequeno heróe.

Vivia numa distante cidade do sertão do nordeste.

Este é um dos mais bellos trechos da terra brasileira, coberto, todos os annos, de cheirosos campos de velames e caatingueiras e enfeitados de formosas cactus de flôres vermelhas e paús d'arco, floridos, que parecem immenso ramalhetes de ouro, a enfeitar, aqui e ali, o vasto e ondulado manto verde do matto rasteiro.

A casa de Paulino ficava na escosta de uma elevada collina, donde se divisava o açude, num largo espaço do valle e, um pouco mais adiante, o casario da cidade, dominada pela egrejinha branca, de estylo colonial.

✱

Quasi todos os dias, o malvado menino, armado com o seu bodoque, corria ás capoeiras e matava os passarinhos ou os bellos insectos, que encontrava.

Maltratava sempre os animaes e, ás vezes, quebrava as pernas das gallinhas, atirava os gatos ao açude e deitava fogo aos buracos das pedreiras, onde surprehendia mocós.

Eram inuteis os conselhos e castigos que seus paes lhe davam.

Nada corrigia as inclinações perversas de Paulino.

✱

Um dia Paulino bateu, barbaramente, com uma grossa tabica no pobre Velludo, o grande cão tão amigo da casa, simplesmente porque o animal latiu fortemente atraz de umas cabrinhas, que corriam no terreiro.

De certo, o pequeno malvado desancaria o cão, se o pae não tivesse intervindo, a tempo.

✱

Decorreram alguns mezes.

Era o tempo do verde, o quer dizer, para o sertão, a época da fartura do milho verde, dos umbús e tantas outras goludices de que tanto gostam as crianças.

Uma meia legua distante da casa de Paulino, morava, na sua fazenda de criação de gado, o tio Samuel, robusto sertanejo, que inspirara sempre enthusiasmo e admiração ao Paulino, pela sua bizarra vestimenta de couro curtido, posto nas occasiões da vaquejada.

Ora, o tio Samuel convidou o pequeno estouvado para comer umbús e milhos verdes na fazenda.

✱

Paulino accedeu com alegria e, uma manhã, seguido de Velludo dirigiu-se para lá.

Deixando a estrada, o menino tomou por um atalho, ladeado de grandes imbautas e mandacaru's e divertia-se a alvejar com o bodoque os passarinhos, que avistava.

Paulino já havia andado uma boa porção do caminho, quando avistou um novillo bravo, todo preto, que se escapara de um cercado proximo. O menino ficou horrorisado e tratou logo de fugir.

Era, porem, muito tarde. O feroz animal já o vira e tratava de investir contra elle, uivando raivoso e agitando os chifres com violencia.

Paulino soltou um grito, sentindo-se perdido.

Naquelle momento difficil, Velludo avançou para o touro, latindo com muita força.

Distrahida attenção da fera, Paulino correu para casa, livrando-se, assim, da aggressão.

Horas depois, esquecido do grande susto, o pequeno perverso viu chegar, quasi se arrastando, o bondoso Velludo.

O cão apresentava diversos ferimentos, por onde escapava bastante sangue.

Sabedor do que acontecera, o pae do mau menino tratou carinhosamente do animal amigo e depois disse aquelle:

— Sirva-te isto de lição, meu filho, para que dagora por diante, nunca mais trates os animaes com crueldade.

Deves ser grato a um desses irrocionaes, pois, graças

a Vellido não foste morto pelo touro.

Paulino achou que seu pae tinha muita razão e arrependeu-se, sinceramente, da sua malvadez passada.

Desde esse dia o "menino perverso" tornou-se um menino generoso.

(Do livro inédito *Leituras Infantis*, de J. da Rocha Pereira.)

XXXXXXXXXXXXXXXXXXXX

"RAID" AO POLO NORTE

Estamos n'uma época a que se poderia chamar dos "raids" aereos. Parece não existir mais nas cartas geographicas um signal sequer de povoação, por onde não tenham passado as azas atrevidas dos aviões que cruzam o globo em todos os sentidos, audazes e velozes, fazendo em horas, apenas, o que os navegantes primitivos realizavam em mezes e mezes de sobresaltos e incertezas, lutando contra a instabilidade dos ventos e a furia teimosa e continua das ondas.

Oceanos e mares, já foram todos transpostos por essas vertiginosas machinas do espaço. E enquanto a Hespanha mantinha esquadras aereas ameaçando o Riff, Ramon Franco, o valente soldado de Affonso XIII, partia de Palos para sentir na America o fôgo entusiastico do mesmo sangue ibero que lhe dera coragem para afrontar o Atlantico.

De todos esses feitos, porém, o que mais tem despertado interesse nos ultimos tempos é a annunciada viagem de Roald Amundsen, o valoroso "az" noruegues que pretende contornar o polo arctico no bojo metallico do "Norge".

Se ha uma excursão que, apesar dos mil perigos que offerece, seria capaz de arrastar o mais timido mortal a acompanhá-la, é essa que se vae fazer em malo de Spitzberg a Nome, atravessando as regiões paradas e brancas do polo norte.

O 'PRESENTE DO DESTINO

Noite alla do meu amor, no jardim silencioso da minha adolescencia.

Erra, alto, se espejando, no céu da mocidade, o luar immenso da ansia expressiva, ardente, erguendo, mais e mais, a torre da saudade de nossa incomprehendida e demorada ausencia; banhando com a luz alva do seu carinho a assombrada alameda dos sonhos lubricos, onde pairam visões de labios côr de vinho...

Em meio o parque rodeado de eras verdes, verdes da ansiedade,

está o coração de olhar attento, mudo: De subito, por entre as arvores frondíferas, ella apparece linda e leve qual uma prece, num lyrismo bizarro, ideal, encantador, estremecendo tudo, enchendo de alegria a natureza verdejante da alacre mocidade, pela noite calada e alla do meu amor...

A harpa do coração vibra num forte harpejo!

O seu corpo é um grito de luz intensa na treva silenciosa, immensa do meu desejo!...

O seu corpo é lascivo, levíssimo, fino...

Branca, ella vem como um presente do destino!

E o cantico dos beijos se faz ouvir, no jardim silencioso da minha adolescencia, por entre os roseiras brancos que não tem fim...

O luar immenso da ansia expressiva, ardente, descamba, lento, num resto, de luz fremente, pela noite calada e alla do meu amor...

Depois, tremeluzindo, no céu da mocidade, envoltas pelo manto azul da nostalgia, somnambulas, de prata, lyricas, bailando, ficam, num roseiral, se espiritualizando, as estrellas da minha ardente phantasia...

STUDEBAKER

O
AUTO
DE
LUXO



O
QUE
OFFERECE
MAIOR
CONFORTO

SESENTA POR CENTO DOS Automoveis que rodam no Rio de Janeiro } — São —
STUDEBAKER

V. Excia. faça aquisição de um STANDARD SIX, 5 passageiros ou um BIX SIX 7 passageiros.

AGENTES AYRES & SON — Avenida Rio Branco 76

Pinto de Almeida & Cia.

Av. Marquez de Olinda, 222—(1º andar)

Representações e conta propria

Madeiras do Pará e Amazonas

Stock permanente de artigos de electricidade, ferragens e madeiras

End. teleg ALMOTA—Teleph., 1907—Caixa Postal 285

Proprietarios de Ceramica Industrial do Cabo — PERNAMBUCO

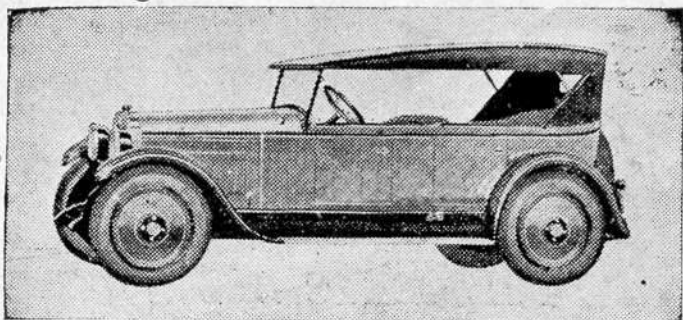
Fabrica de canos de barro para saneamento

tijollos refractarios e material sanitario

RECIFE

Pernambuco

AJAX-SIX



O "Plus ultra" dos automoveis pelo preço !!!

Pintura "Duco" — freio nas 4 rodas — acabado em couro legitimo — limpador de parabrisa automatico — espelho retroscopico — uma roda sobressalente completa, ferramenta — tapetes, etc. etc

Preço : — Rs. 11:000\$000

Vendas a prestações

Companhia Commercial e Maritima

240 — Rua do Bom Jesus — RECIFE